Agrupamento de Escolas de Alhandra,
Sobralinho e S. João dos Montes

Escola Básica 2, 3 Soeiro Pereira Gomes

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA

Ano Lectivo 2009/2010

Coordenação:

Maria José Paiva

Outubro 2010

Índice

1. INTRODUÇÃO 3

2. CONSECUÇÃO DOS OBJECTIVOS GERAIS 3

3. APRESENTAÇÂO DOS RESULTADOS 7

3.1. Operacionalização dos domínios/Observatórios - Etapa 2009/2010 7
3.1.1. Eixo 1 – Observatório das Aprendizagens 7
3.1.2. Eixo 2 – Observatório da Regulação Comportamental 27
3.1.3. Eixo 3 – Observatório das NTIC 39
3.1.4. Eixo 4 – Observatório para a Saúde 47
3.1.5. Eixo 5 – Observatório das BE/CRE 55
3.1.6. Eixo 6 – Observatório do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar . . . 71
3.1.7. Eixo 7 – Participação da Comunidade Escolar 83
3.1.8. Eixo 8 – Desempenho dos órgãos de Administração e Gestão 83

4. PLANO DE MELHORIA 85

5. CONCLUSÃO 88

1. INTRODUÇÃO

A Estrutura de Avaliação Interna visa a construção de um quadro de referência que estabelece o conjunto de linhas orientadoras estruturantes e reguladoras da prestação do serviço educativo. Este referencial legitima o posicionamento da organização escolar face à auto-avaliação, enquanto requisito legal e instrumento ao serviço da melhoria contínua da escola, assegurando a implementação de uma cultura de avaliação, a sustentabilidade e credibilização dos resultados obtidos, a gestão colaborativa, participada e reflexiva, a optimização de recursos e a efectivação de acções de melhoria para a concertação de projectos de qualidade e de sucesso.

Com o objectivo de concretizar a consecução do tema central do Projecto Educativo do Agrupamento, "Construir o Futuro", este modelo visa, assim, dar consistência à filosofia que lhe é subjacente, numa perspectiva reflexiva e de aperfeiçoamento contínuo.

2. CONSECUÇÃO DOS OBJECTIVOS GERAIS

Os objectivos gerais delineados no âmbito do Projecto Educativo do Agrupamento 2009/2013 - *Construir o Futuro* – pretenderam dar continuidade às grandes linhas de orientação e pressupostos nucleares que tem vindo a presidir ao desenvolvimento da acção educativa, relativamente ao triénio anterior. A implementação da metodologia de auto-avaliação será efectuada em 2 etapas, definidas por biénios (2009/2011; 2011/2013), a realizar pela estrutura interna do Agrupamento. Os eixos de melhoria versam acções sistemáticas, práticas, processos e resultados existentes, susceptíveis de ser melhorados e que necessitam de intervenção para o desempenho do Agrupamento, após definição do quadro problema.

Assim, as propostas organizacionais traduzem as finalidades e metas decorrentes da filosofia subjacente ao Projecto Educativo e visam o desenvolvimento de *objectivos gerais* que orientam as acções de melhoria:

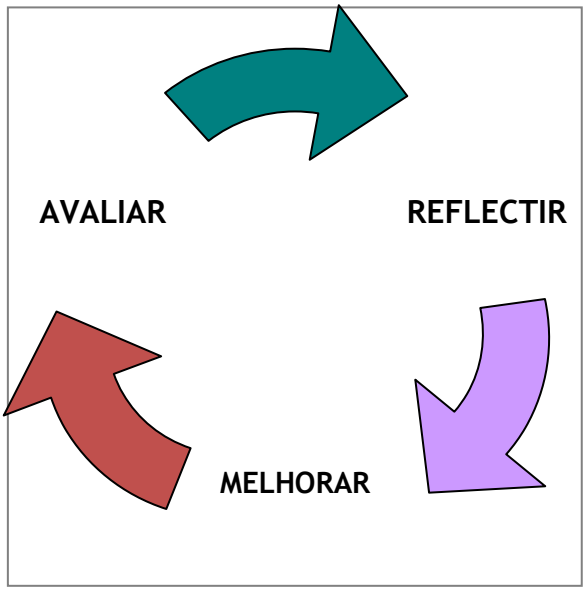
- Melhorar a qualidade das aprendizagens;
- Construir percursos formativos diferenciados;
- Motivar os alunos para aprenderem a gostar de aprender;
- Aproximar os alunos da escola e a escola dos alunos;

- Regular comportamentos e mediar conflitos, desenvolvendo competências pessoais e sociais;
- Avaliar as medidas e acções em desenvolvimento através da análise de resultados;
- Melhorar os processos de comunicação e divulgação.

As propostas de melhoria estão correlacionadas com a análise dos resultados dos diferentes observatórios – domínos em avaliação - que se assumem enquanto ferramenta de diagnóstico da concretização do Projecto Educativo e com as áreas a introduzir no âmbito da estrutura de avaliação interna. Os 8 domínios em avaliação visam a actuação em áreas identificadas que carecem de intervenção estratégica e de melhoria sustentada. Assim, foram desenvolvidas medidas para reforço positivo do desempenho com vista ao cumprimento de cada objectivo, per si:

- ***Observatório das Aprendizagens*** - *Objectivo estratégico 1*: Valorizar a qualidade do desempenho escolar dos alunos.
- ***Observatório da Regulação Comportamental***- *Objectivo estratégico 2*: Reforçar as valências de intervenção na comunidade educativa com enfoque estruturante no desenvolvimento de competências pessoais e sociais.
- ***Observatório das NTIC*** - *Objectivo estratégico 3*: Criar medidas de formação e intervenção no âmbito das NTIC com vista à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- ***Observatório para a Saúde*** - *Objectivo estratégico 4*: Desenvolver a consciência cívica de toda a comunidade, como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, activos e intervenientes.
- ***Observatório para as BE/CRE*** - *Objectivo estratégico 5*: Promover o apoio ao desenvolvimento curricular/Reforçar a articulação entre departamentos curriculares e a biblioteca escolar.
- ***Observatório do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar*** - *Objectivo estratégico 6*: Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a construção da sua identidade pessoal.
- ***Participação da Comunidade Escolar*** - *Objectivo estratégico 7*: Envolver e levar à maior participação da comunidade escolar.
- ***Desempenho dos órgãos de Administração e Gestão*** - *Objectivo estratégico 8*: Melhorar o desempenho organizacional.

Os prazos de prossecução já estabelecidos (período compreendido entre 2009/2011 e 2011/2013) mantêm-se, definem-se critérios de prioridades para alcançar objectivos (estratégias/acções), considerando o impacto/efeito positivo que estas acções terão no Agrupamento. As práticas já avaliadas e validadas serão generalizadas, no caso dos bons desempenhos (boas práticas) ou reorganizadas de modo a traduzirem melhorias ou progressos de actuação significativos no seio da organização:



Neste sentido, este relatório estrutura-se a partir da apresentação dos resultados e das acções de melhoria elaboradas e efectivadas pelos domínios em análise/avaliação: Aprendizagens, Regulação Comportamental, NTIC, Educação para a Saúde, BE/CRE e Serviço de Psicologia e Orientação Escolar, efectivando-se, assim, a concretização dos objectivos estratégicos determinados para o biénio. No final do ano lectivo 2009/2010, os responsáveis pelas áreas de intervenção prioritárias elaboraram um plano de monitorização estruturado nas seguintes vertentes: desenvolvimento do projecto, com referência descritiva dos objectivos estratégicos, de acordo com o plano de acção traçado para 2009/2010, áreas de intervenção observadas, cronograma da operacionalização das áreas intervencionadas, apresentação e análise de resultados, referindo o grau de execução das medidas implementadas e avaliação dos impactos das acções realizadas, conclusões globais, mencionando os aspectos positivos e constrangimentos e, por fim, a definição analítica de medidas a seleccionar ou adaptar para observação no ano próximo lectivo - metas e respectiva operacionalização.

Os domínios de avaliação da participação da comunidade escolar e da eficácia e concretização dos processos de gestão e organização não foram ainda observados/avaliados, pelo que se constituem como prioridade para 2010/2011.

Para avaliação/validação da acção dos *Observatórios/domínios em avaliação*, foi utilizada como metodologia, a recolha, o tratamento e a análise de dados, utilizando os seguintes instrumentos de avaliação: análise documental, questionários, relatórios e outros que pertinentes para a realização deste trabalho. No sentido de garantir o controlo e a melhoria do processo de avaliação, as acções de melhoria passam pela criação de uma política de comunicação que tem permitido:

- Envolver a comunidade educativa e promover a sua real participação, por forma a favorecer a criação de uma cultura de avaliação e de auto avaliação permanente;
- Melhorar a articulação entre os observatórios;
- Definir uma estratégia de divulgação da informação recolhida pelos diferentes observatórios;
- Conhecer, de forma consolidada, os pontos fortes e fracos, as oportunidades e os constrangimentos do Agrupamento, contribuindo para a melhoria das diferentes áreas consideradas prioritárias;
- Monitorizar o progresso e repetir a avaliação.

Os resultados e respectivas conclusões serão apresentados à comunidade educativa - divulgação interna e externa - de acordo com cronograma aprovado pelos órgãos competentes.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1. Operacionalização dos domínios em avaliação no âmbito da Estrutura de Avaliação Interna - **Etapa 2009/2010.**

3.1.1. Eixo 1 – Observatório das Aprendizagens

- **Objectivo 1: Valorizar a qualidade do desempenho escolar dos alunos.**

As acções identificadas no cronograma foram, globalmente, desenvolvidas, nos diferentes níveis de ensino, embora se especifiquem, parcelarmente os objectivos e resultados de desempenho.

✓ **Cronograma das actividades desenvolvidas nos diferentes níveis de ensino**

Designação da Acção
▶ Obter uma aproximação real à melhoria do desempenho dos alunos através da monitorização do progresso do desempenho e das competências, com especial atenção para as áreas estruturantes de Português e Matemática, e de uma aproximação correlacionada dentro de cada área disciplinar.
▶ Privilegiar mecanismos de aferição interna e de controlo de eventuais processos que coloquem em causa a qualidade das aprendizagens e a recuperação de alunos em risco de abandono escolar. ▶ Uniformizar perfis de competências nas turmas, estimulando os processos de auto-aprendizagem com vista à aquisição efectiva das competências básicas essenciais ao desenvolvimento global da criança.
✓ Analisar e tratar os resultados da Aferição e Avaliação Externa e Avaliação Global Final: • Análise dos resultados dos fluxos escolares no 2º e 3º ciclo; • Análise das competências básicas, por faixa etária ao nível do ensino pré-escolar; • Análise dos perfis de crescimento dos resultados dos alunos no âmbito da aplicação de um modelo de aferição interna; • Análise dos resultados específicos das áreas de Língua Portuguesa e Matemática numa abordagem de qualidade do sucesso; • Evolução da taxa de Transição/Conclusão segundo o ano lectivo e ano de escolaridade; • Evolução da taxa de Retenção segundo o ano lectivo e ano de escolaridade; • Evolução da taxa de Abandono segundo o ano lectivo e ano de escolaridade; • Taxa de Transição dos alunos com Planos de acompanhamento ou de recuperação, segundo o ano lectivo e ano de escolaridade; • Distribuição dos níveis por disciplina, segundo o ano lectivo e ano de escolaridade; • Evolução da distribuição das Classificações Internas da Prova de aferição do 4º e 6º ano: Língua Portuguesa e Matemática; • Evolução da distribuição das Classificações dos Exames Nacionais do 9º ano;

• Evolução da comparação das Classificações Internas das provas de aferição de 4º e 6º ano com as classificações nacionais; • Evolução da comparação das Classificações Internas com as Classificações dos exames de 9º ano. • Definição de perfis de competências mediante as áreas de desenvolvimento/áreas curriculares das crianças.
▶ Concretizar a avaliação sistemática dos resultados através da adopção do modelo de Aferição Interna: • *Tratar e analisar os resultados da aferição interna: análise estatística dos dados obtidos nos 2 momentos de avaliação, nos diferentes níveis de ensino/ano de escolaridade.* • *Tratar e analisar os resultados da avaliação externa de forma global e por análise comparativa com os resultados da aferição interna.* • *Tratar e analisar os resultados da avaliação final, por ano de escolaridade, com especial relevância para os resultados nas áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa e Matemática.* • *Analisar os resultados dos fluxos escolares (2º e 3º ciclo) e estabelecer análises comparativas por relação com os resultados da avaliação e aferição externa nos anos terminais de ciclo.* • *Equacionar formas de corrigir os desvios relativos às metas a partir dos dados registados pelos observatórios e determinar as razões dos desvios para melhor intervir.*

➢ Pré-escolar

A. Desenvolvimento do projecto

O modelo de avaliação no ensino Pré-escolar, apresenta um tipo marcadamente formativo, seguindo o pressuposto nas *Orientações Curriculares para a Educação de Infância.*

✓ Descrição dos Objectivos

- Aferir as competências básicas das aprendizagens das crianças
- Apoiar o processo educativo de cada criança
- Reflectir sobre os efeitos da acção educativa
- Contribuir para a adequação e regulação das práticas educativas de cada educador, face à turma que lecciona.

✓ Áreas de intervenção observadas

- Áreas de Desenvolvimento
- Áreas Curriculares

Sendo indissociáveis, interligam-se, estando as primeiras contidas nas segundas, ou seja, nas três grandes Áreas Curriculares, a saber:

Formação Pessoal e Social, Expressões e Conhecimento do Mundo, estão contidos todos os níveis de desenvolvimento humano **Afectivo, Social, Intelectual e Físico.**

As modalidades de avaliação utilizadas foram:

- Registos informais de observação, em situação de trabalho individual, a pares ou em grande grupo.
- Fichas de Observação/Avaliação, preenchidas de acordo com os resultados obtidos na análise das Baterias de Aferição de Competências, anteriormente referidas.
- Tratamento de dados com vista à construção do Observatório de aprendizagens.

✓ Cronograma da operacionalização das áreas observadas

1º momento

Setembro – Aferição da validade/reajuste dos modelos de fichas de Observação/avaliação e das baterias a aplicar.

2º momento

Ao longo do 1º período – aplicação das baterias de aferição de competências, para as diversas faixas etárias, de acordo com as áreas curriculares previstas nas O.C.E.P.E..

3º momento

Final do 1º período – preenchimento pelo educador das fichas de Observação/avaliação, de acordo como os resultados obtidos no momento anterior.

4º momento

Final do 2º período – preenchimento da ficha Observação/avaliação intermédia, de cariz descritivo.

5º momento

Ao longo do 3º período - aplicação das baterias de aferição de competências, para as diversas faixas etárias, de acordo com as áreas curriculares previstas nas O.C.E.P.E..

6º momento

Preenchimento pelo educador das fichas de Observação/avaliação, de acordo como os resultados obtidos no momento anterior.

7º momento

Após o 3º período – Recolha/ Tratamento de dados para o Observatório das Aprendizagens do Ensino Pré-escolar.

B. Apresentação e análise dos resultados

Foi feita uma selecção da área curricular sob a qual incidiu a construção dos Projectos Curriculares dos dois Jardins de Infância e, consequentemente, dos Projectos Curriculares de

turma, nomeadamente a **Área do Conhecimento do Mundo,** no que refere **à preservação do mundo animal.** Optou-se por uma metodologia de comparação entre os valores obtidos no 1º e no 3º períodos, válida para as faixas etárias dos 3,4 e 5 anos, onde é possível ver o progresso significativo.

C. Conclusões globais

No ano lectivo 2008/2009, as conclusões do observatório de aprendizagens, deram um maior enfoque às aquisições básicas das crianças de cinco anos, uma vez que eram as primeiras a ingressar no ensino básico, no que refere às áreas da aprendizagem à escrita e à matemática. Em 2009/2010, pretendeu-se referir mais em particular, a **Área Curricular do Conhecimento do Mundo**, por ser aquela em se basearam os P.C.J.I./P.C.T., analisando as três faixas etárias, 3,4,5 anos. Uma vez que o ensino pré-escolar não é um tipo de ensino escolarizado, não existindo atribuição de notas, os gráficos utilizados na construção do observatório estão apresentados sob a forma de número inteiro e não percentual, uma vez que se torna mais objectivo para cada educador saber exactamente quantas crianças apresentam dificuldades em determinados itens, ou aquelas que os tem em aquisição emergente ou já adquiridos.
Assim, foram registados dados relativos a uma evolução acima da média por parte de crianças de três anos, e dados que se encontram abaixo do espectável para crianças de cinco anos.
Estas fichas encontram-se construídas de forma aberta, permitindo condensar informação relativa aos dois períodos em que se procede à recolha da informação.

✓ Aspectos positivos:

- Interesse por parte das crianças, na temática relativa à Preservação do mundo animal.
- Diversidade de experiências, no que refere às saídas que foi possível efectuar, o que contribuiu para esse mesmo interesse.
- Boa evolução das suas competências básicas, com "resultados muito positivos" nos perfis de saída, face aos de entrada do 1º período, relativamente à área em evidência.
- Não foram identificadas situações deficitárias relativamente às restantes áreas curriculares – Formação Pessoal e Social e Expressões.

✓ Constrangimentos:

Como constrangimento, de referir que, não sendo uma situação deficitária, o **Domínio da Expressão Dramática**, necessita ainda de ser mais trabalhado, sobretudo ao nível dos itens,

"Consegue utilizar mímica quando conta uma história" e **" É capaz de representar uma personagem numa dramatização".** O elevado número de crianças provenientes de famílias desestruturadas, e/ou com grandes limitações socioeducativas e culturais, apresentando como é comum nesta situações, algumas dificuldades de aprendizagem, foi igualmente um dos constrangimentos visíveis. Sendo crianças com pouca ou nenhuma diversidade de experiências, coube ao ensino pré-escolar contribuir para a sua percepção do mundo onde vivem, integrando os seus saberes e ampliando-os com a sua participação activa.

D. Medidas a implementar

De acordo com as novas **Metas de Aprendizagem** preconizadas recentemente, pelo Ministério da Educação, para todos os níveis de ensino, decidiu o Departamento de Educação Pré-escolar, encetar uma trabalho de reformulação das fichas de Observação/ Avaliação usadas até aqui, adaptando o seu conteúdo aos diferentes itens que possuem por forma a melhor se enquadrar nas terminologias e conceitos nelas contidos. Assim, será desenvolvido um trabalho de ajuste e adaptação com vista à criação de um novo modelo de ficha, que operacionalize de forma eficaz a modalidade de recolha de informação no que refere às competências básicas das crianças em idade pré-escolar.

Dando corpo à nova orientação do Projecto Educativo deste Agrupamento de Escolas, que preconiza uma maior ligação e parceria com o Conservatório Regional de Música Maestro Silva Marques, sediado na Sociedade Euterpe Alhandrense, pretende-se no próximo ano lectivo, redireccionar o Projecto Curricular do Ensino Pré-escolar, do qual se retirou o seguinte extracto:

➢ 1º Ciclo

A. Desenvolvimento do projecto

Linhas de Orientação Curricular

✓ Áreas de intervenção observadas

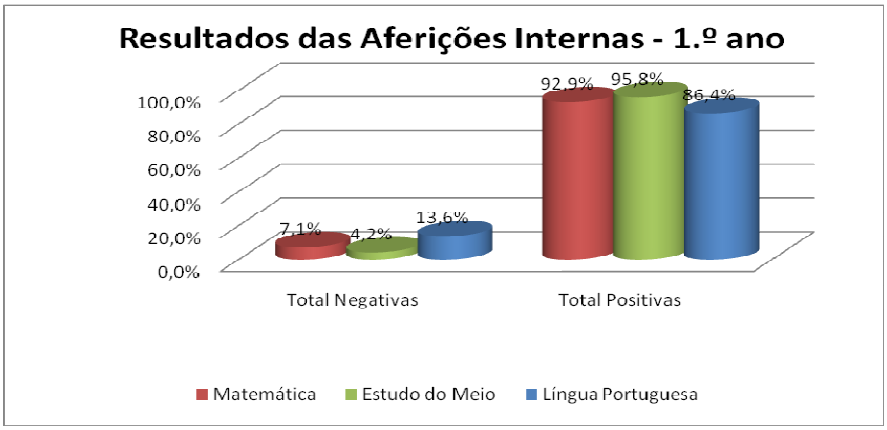
- Língua Portuguesa
- Matemática
- Estudo do Meio

B. Apresentação e análise dos resultados

✓ Aferições Internas

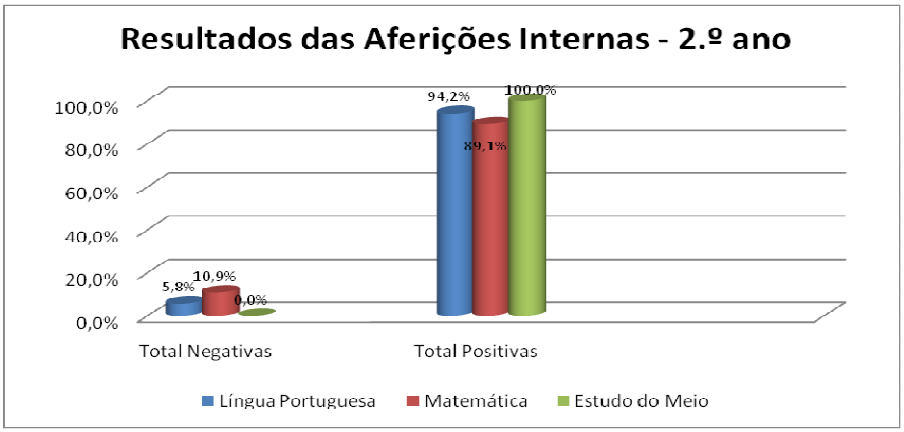
A elaboração e aplicação de Provas de Avaliação/Aferição Internas comuns a todo o agrupamento, por ano de escolaridade, iniciaram no ano lectivo de 2005/2006. Até à presente data, os instrumentos de avaliação têm sido alvo de reformulação. Elaboraram-se provas e critérios de correcção, tendo em conta a análise dos resultados do ano lectivo anterior, de

forma a apresentar os resultados obtidos com base em evidências válidas e fiáveis, na tentativa de melhorar e desempenho dos alunos. Apresentam-se resultados das Provas Globalizantes de Junho:



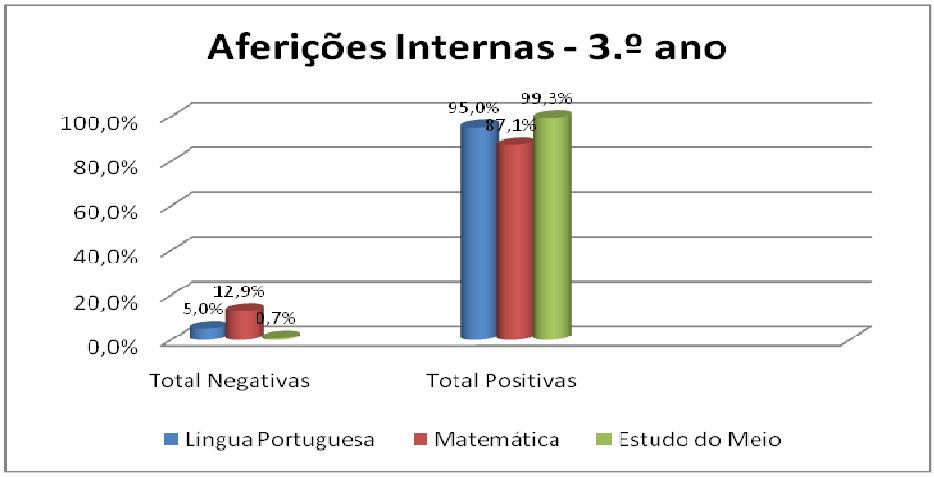
No presente ano lectivo verificou-se que:

1.º Ano – Os resultados mais satisfatórios são na área de Estudo do Meio, que integra conhecimentos mais próximos das vivências diárias dos alunos e dos seus centros de interesse. A área da Matemática encontra-se a um nível ligeiramente abaixo, devido à complexidade de conteúdos que os alunos têm de abordar. A área de Língua Portuguesa situa-se ligeiramente mais abaixo, uma vez que os alunos se encontram num processo de iniciação da leitura e escrita.

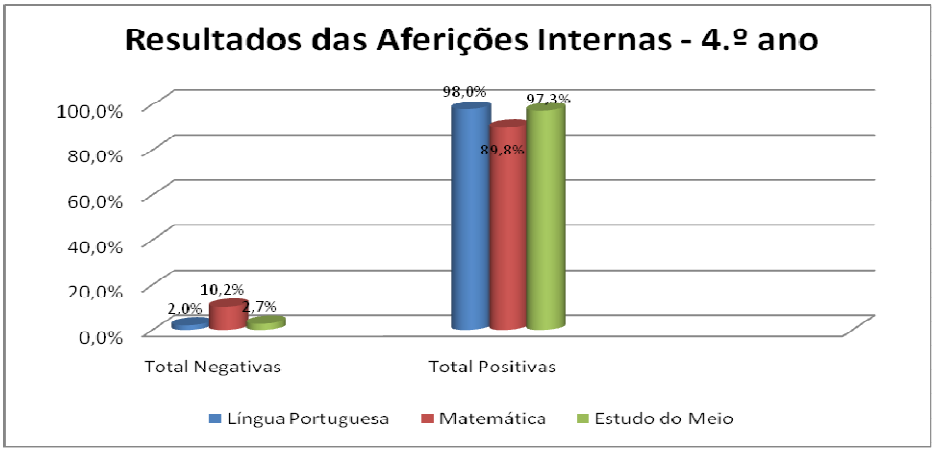


2.º Ano – Mantêm-se os resultados mais satisfatórios na área de Estudo do Meio, cremos que por se tratar de uma área curricular com conteúdos mais intuitivos e ligados às vivências do dia a dia. Neste ano de escolaridade, verificamos que os resultados na área de Língua Portuguesa são igualmente bastante satisfatórios, uma vez que os alunos conseguiram uma maior

autonomia no domínio da leitura e da escrita. Na área de Matemática, verificou-se um decréscimo nos resultados obtidos, em relação ao 1º Ano de escolaridade, devido ao grau de complexidade das aprendizagens no domínio matemático.



3.º Ano – Continuamos a verificar os resultados mais satisfatórios na área de Estudo do Meio, sendo esta uma área de maior interesse e motivação para os alunos, por se tratar de conteúdos que possibilitam a experimentação. No caso da área de Língua Portuguesa, verifica-se um ligeiro aumento, comparativamente com o 2.º ano de escolaridade, o que nos revela uma melhoria no desempenho. Verificamos um decréscimo de resultados na área de Matemática, que atribuímos ao grau de dificuldade e complexidade dos conteúdos do programa do 3º ano, assim como ao grau de abstracção exigido, comparativamente à idade dos alunos.



4.º Ano – Verificamos uma melhoria nos resultados obtidos na área de Língua Portuguesa, devido à maior autonomia e maior compreensão da leitura e da escrita, que leva a um maior domínio nesta área. Na área de Estudo do Meio os resultados mantêm-se igualmente satisfatórios, embora com um ligeiro decréscimo, em relação aos outros anos de escolaridade,

devido à necessidade de hábitos de estudo, de recolha e selecção da informação, realização de registos e sistematização de conhecimentos. Parece contraditório com a análise apresentada na área de Língua Portuguesa, mas para a execução das tarefas/actividades da área de Estudo do Meio há a necessidade de maior maturidade, a qual a maioria dos alunos ainda não tem. Na área de Matemática, verificamos uma ligeira subida, que nos leva a pensar que as actividades e estratégias desenvolvidas surtiram o seu efeito, proporcionando desenvolvimento do pensamento lógico - matemático.

Comparação dos Resultados das Aferições Internas Outubro 2009 / Junho 2010

	L.Port.		Matemática		Estudo do Meio	
	Out.	Jun.	Out.	Jun.	Out.	Jun.
1º Ano	72,9%	83,2%	85,4%	81,0%	85,3%	82,2%
2º Ano	56,1%	83,0%	75,5%	74,4%	86,5%	90,4%
3º Ano	53,9%	81,2%	75,2%	72,7%	80,5%	89,4%
4º Ano	74,1%	73,1%	62,4%	70,0%	76,4%	82,1%

Na análise dos resultados comparativos entre as Provas de Diagnóstico e as Provas Globalizantes, verifica-se que:

1.º Ano - Devido ao grau de complexidade dos conteúdos e não pelo insucesso dos alunos, os resultados das Provas Globalizantes foram inferiores aos resultados das Provas de Diagnóstico, com excepção da Língua Portuguesa.

2.º Ano - Devido ao gradual aumento de autonomia dos alunos, de uma maneira geral, os resultados das Provas Globalizantes foram superiores aos das Provas de Diagnóstico, à excepção da área da Matemática, que teve um ligeiro decréscimo, devido à sua complexidade.

3.º Ano - Devido ao gradual aumento de abstracção exigida aos alunos, os resultados das Provas Globalizantes foram inferiores aos resultados das Provas de Diagnóstico, na área de Matemática. Nas outras áreas, os resultados obtidos foram superiores.

4.º Ano - Devido ao gradual aumento de capacidade de abstracção e autonomia dos alunos, bem como maior domínio da leitura e da escrita e melhor processamento da informação, os resultados das Provas Globalizantes foram superiores aos resultados das Provas de Diagnóstico, à excepção da área de Língua Portuguesa, em que o grau de exigência da produção escrita fez baixar um pouco os resultados.

✓ Aferições Externas

Níveis Positivos			
Língua Portuguesa			
2009		2010	
Ag.	Nac.	Ag.	Nac.
141	92,0%	**143**	91,6%
91,6%		**91,7%**	

Níveis Negativos			
Língua Portuguesa			
2009		2010	
Ag	Nac	Ag.	Nac.
13	8,0%	**13**	8,4 %
8,4%		**8,3%**	

Níveis Positivos			
Matemática			
2009		2010	
Ag.	Nac.	Ag.	Nac.
130	89%	**130**	88,9%
84%		**85,4%**	

Níveis Negativos			
Matemática			
2009		2010	
Ag	Nac	Ag.	Nac.
24	11%	**22**	11,1%
16%		**14,6%**	

No que diz respeito à análise dos resultados das Provas de Aferição Nacional, registam-se melhores resultados em Língua Portuguesa do que em Matemática. Atribuem-se os resultados obtidos na área de Matemática à dificuldade de compreensão dos enunciados da prova e à pouca maturidade de raciocínio lógico-matemático dos alunos em geral. Relativamente à comparação dos resultados das provas de Aferição Externa, dos alunos do Agrupamento com a média nacional, verificamos que os resultados em Língua Portuguesa são muito semelhantes. Na área da Matemática os resultados do agrupamento são ligeiramente inferiores, pelos motivos acima registados.

C. Conclusões globais

✓ Taxas de Sucesso Escolar

		Nº de Alunos		**Nº de Retenções**		**Taxa de Retenção %**	
	Anos de escolaridade	**08-09**	**09-10**	**08-09**	**09-10**	**08-09**	**09-10**
1º Ciclo	**1º Ano**	**146**	158	0	3	0,0	1,9
	2º Ano	**180**	159	18	15	10,0	9,4
	3º Ano	**161**	157	3	9	1,9	5,7
	4º Ano	**162**	172	9	6	5,6	3,5
	TOTAIS	**649**	**646**	**30**	**33**	4,6	5,1

Após análise da comparação dos resultados obtidos em 2009 e 2010, conclui-se que as taxas de transição são superiores do 1.º para o 2.º ano de escolaridade, atendendo à legislação

vigente. Excepcionalmente, em 2010 registaram-se 3 retenções no 1º ano, pois a assiduidade desses alunos foi tão fraca, que a decisão do Conselho de Docentes foi no sentido da retenção. No caso dos resultados obtidos para a transição ao 3.º ano de escolaridade, a taxa é inferior, já que uma percentagem significativa dos alunos fica retida para consolidação dos conhecimentos. Contudo, no ano de 2010, verificou-se uma ligeira subida na taxa. Do 3º para o 4º ano, a taxa de transição aumentou. No final de ciclo, a transição ao 5.º ano apresenta uma taxa ligeiramente inferior em 2009 e ligeiramente superior em 2010 em comparação com o ano anterior, uma vez que se registaram menos retenções neste ano. A média da percentagem de retenção calculada sobre os 4 anos de escolaridade apresenta-se mais elevada em 2010.

D. Medidas a implementar

- Na área da **Língua Portuguesa**, efectivou-se a adesão ao Projecto do Plano Nacional de Leitura "Já Sei Ler", que prevê uma participação mais activa das famílias. Este Projecto será articulado com a BE/CRE e desenvolvido em todos os anos de escolaridade. A "BE/CRE Com Todos" também articula com as áreas da Matemática e do Estudo do Meio, fazendo parceria nas actividades ligadas à Língua Portuguesa.
- Em relação à **Matemática**, o Plano da Matemática II continuará a ser implementado, com maior incidência nos 1ºs e 3ºs anos de escolaridade. No entanto, o Projecto "Matematizando" desenvolve actividades que abarcam todos os anos de escolaridade, que permitem o treino da resolução de problemas.
- Na área de **Estudo do Meio**, o Projecto "Mexer com a Ciência" existirá continuidade em todos os anos de escolaridade, à semelhança do ano anterior, desenvolvendo actividades experimentais que proporcionam o aumento das capacidades ligadas à resolução de questões-problema assim como o desenvolvimento do espírito crítico e a capacidade de argumentação.
- A área da Expressões Artísticas é transversal a todas as outras áreas, fazendo parte integrante das actividades de todos os projectos.

➢ 1º ANO

- **Língua Portuguesa**

  No sentido de desenvolver competências que possam tornar estes pontos mais fortes, serão adoptadas estratégias ligadas a actividades de comunicação oral, tendo como base narrações de histórias e leitura de pequenos livros, que serão trabalhados posteriormente, a nível da exploração da própria história, tanto oral como escrita.

Serão realizadas Oficinas de Escrita no sentido de induzir os alunos a utilizar com correcção casos de leitura e organizar melhor as suas ideias e passá-las a escrito em pequenos textos.

- **Matemática**

Estas capacidades matemáticas prendem-se também com a maturidade intelectual dos alunos. A contagem interpolada, a composição e decomposição de números pressupõem uma capacidade de análise, nem sempre atingível nestas idades. Também as noções temporais e espaciais estão a ser apreendidas e estruturadas. Deverão ser criados novos ambientes de exploração de materiais, que proporcionem aos alunos maior contacto físico com a matemática, de forma a possibilitarem-lhes vários caminhos para uma resposta e proporcionar o desenvolvimento do cálculo mental.

➢ 2º ANO

- **Língua Portuguesa**

Os conteúdos estão ligados à construção verbal de histórias através de ilustrações, elaboração de pequenos textos e à formulação de perguntas, utilizando sinais de pontuação correctos.

Estes pontos mostram as competências mais difíceis de serem atingidas pelos alunos de 2º ano de escolaridade, duma maneira geral. A continuação de actividades onde os alunos constroem oralmente histórias, estruturando o seu pensamento, onde vão exercitando a sua escrita e tomando consciência das suas regras, bem como a diversificação estratégias de escrita, Oficinas de Escrita irá permitir que estes pontos possam ser melhorados e essas competências desenvolvidas.

- **Matemática**

A dificuldade em realizar simetrias, em realizar medições, utilizando o metro, o litro, o kg, pode ser colmatada com a comunicação de actividades concretizadas para realizar esses conteúdos. Também a dificuldade com a resolução de situações problemáticas provocam um continuar de actividades ligadas a resolução de problemas do dia-a-dia, que possam proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. Deverão ser criados novos ambientes de exploração de materiais, que proporcionem aos alunos maior contacto físico com a matemática, de forma a possibilitarem-lhes vários

caminhos para uma resposta.

➢ 3ºANO

- **Língua Portuguesa**

Também a nível escrito, é necessário treinar a articulação frásica e o processo de conhecimento da estrutura linguística portuguesa, com a tomada de consciência do seu funcionamento e da constituição dos seus elementos. Deverão ser gradualmente criados ambientes que proporcionem a leitura autónoma e criação de textos, através das Oficinas de Escrita e do Projecto"Já Sei Ler".

- **Matemática**

Os conteúdos matemáticos abordados neste ano de escolaridade revestem-se duma complexidade maior, exigindo mais esforço e maturidade dos alunos. A resolução de situações problemáticas pode obter melhores resultados através da continuação de exercícios que impliquem treino de raciocínio. Deverão ser criados novos ambientes de exploração de materiais, que proporcionem aos alunos maior contacto físico com a matemática, de forma a possibilitarem-lhes vários caminhos para uma resposta, tendo como base o Projecto "Matematizando".

➢ 4º ANO

- **Língua Portuguesa**

O resumo de textos traz dificuldades acrescidas à maioria dos alunos, duma maneira geral. Assim, é necessário continuar a insistir nas Oficinas de Escrita, baseadas na leitura de livros, nomeadamente do PNL, que serão posteriormente explorados com actividades mais ligadas à escrita, a reconstrução das histórias; resumos; bandas desenhadas... Os alunos precisam de realizar exercícios gramaticais que lhe permitam dominar a estrutura linguística. Deverão ser criados ambientes que proporcionem a leitura autónoma.

- **Matemática**

Os resultados indicam-nos que os alunos revelam algumas dificuldades em Geometria, nomeadamente do que concerne a áreas e volumes. Os conceitos que implicam comparações necessitam de um pensamento mais estruturado, que nem todos os alunos ainda possuem. Continuarão a ser implementadas actividades de

concretização, procurando criar suporte mais consolidado para a abstracção. Também o cálculo mental, implicando números decimais e a divisão por dois algarismos requerem reversibilidade de pensamento, nem sempre é estrutura adquirida nestas idades. Continuar-se-á a usar estratégias propostas pelo Plano da Matemática II, que apontam para sistemas mais simples de estruturas do pensamento como, na divisão, a criação de tabuadas de multiplicar do número do divisor e a consulta da mesma no efectuar do algoritmo.

Regista-se que se considera os resultados satisfatórios nos vários campos observados.

Como suporte para ajudar a colmatar as dificuldades ao nível das áreas Curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, os tempos de Apoio ao Estudo, no âmbito das Actividades de Enriquecimento Curricular, serão destinados a desenvolver actividades de carácter mais lúdico, tendo sempre como base o Plano de Acção previsto para este ano. Em todas as turmas, o trabalho de grupo e a implementação de projectos deverão ser valorizados, de forma a contribuir para o desenvolvimento do espírito de partilha, respeito pela opinião do outro, aumento da autonomia e responsabilidade tendo em vista a formação cívica, tão importante para a inserção do indivíduo na sociedade. Os resultados deverão ser comunicados aos docentes do 1.º Ciclo, numa primeira fase, e posteriormente à comunidade educativa, para que a reflexão seja conjunta e articulada.

➢ 2º e 3º Ciclo

A. Desenvolvimento do projecto

✓ Cronograma da operacionalização das áreas observadas

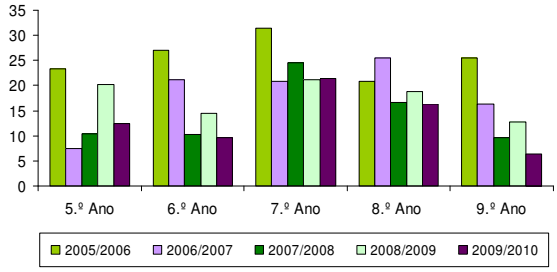
De acordo com o definido no âmbito do Plano de Acção, aprovado em Dezembro 2009, foi cumprido o calendário previsto para a aplicação das Provas de Aferição Interna, nos dois momentos de avaliação, para todos os anos de escolaridade.

Observatório das Aprendizagens Monitorização do progresso do desempenho e das competências	**CALENDÁRIO** JUNHO/SETEMBRO 2010
Aplicação da Aferição Interna	2009/2010
Pré-escolar	✓ Dez. 2009 (1º momento) ✓ Jun. 2010 (2º momento)
1º Ciclo	✓ Out. 2009 (1º momento) ✓ Mai. 2010 (2º momento)
2º e 3º Ciclo	✓ Out./Nov. 2009 (1º momento) ✓ Mai./Jun. 2010 (2º momento)

B. Apresentação e análise dos resultados

Evolução da taxa de Retenção segundo o ano lectivo e ano de escolaridade

Taxa de Retenções (%)

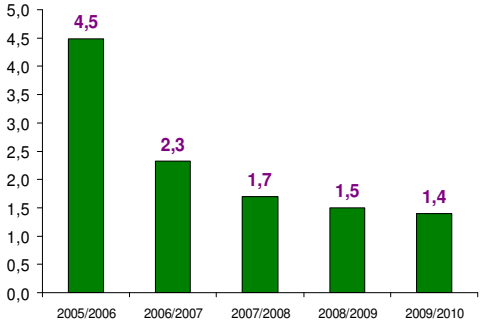


Ao longo dos últimos cinco anos tem havido uma significativa diminuição no número de alunos retidos.

Observatório das aprendizagens 2009/2010

Evolução da taxa de Abandono segundo o ano lectivo

Taxa de Abandono (%)

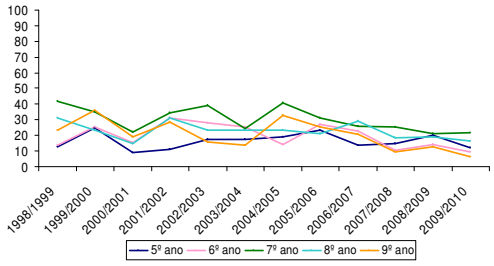


No período de tempo estudado tem havido um decréscimo no abandono escolar, sendo que o valor da taxa abandono parece estar a estabilizar.

Observatório das aprendizagens 2009/2010

Evolução da taxa de Transição segundo o ano lectivo e ano de escolaridade

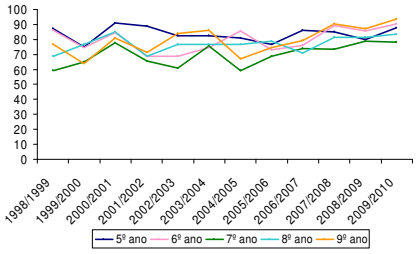
Taxa de Retenção 1998/2010



É notória a diminuição da taxa de retenção em todos os anos de escolaridade ao longo dos últimos anos lectivos.

Observatório das aprendizagens 2009/2010

Taxa de Transição 1998/2010



É notória o aumento gradual da taxa de transição em todos os anos de escolaridade ao longo dos últimos anos lectivos.

Observatório das aprendizagens 2009/2010

Evolução da comparação das Classificações Internas das provas de aferição de 6º ano com as classificações nacionais.

Provas de Aferição do 6.º ano

Percentagem de sucesso

	Língua Portuguesa		Matemática	
	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento
2006/2007	86	87	60	53
2007/2008	90	98	82	84
2008/2009	89	87	80	68
2009/2010	**93,4**	**87**	**81,8**	**71**

Na disciplina de Língua Portuguesa, a percentagem de níveis positivos obtidos na prova de aferição do 6º ano pelos alunos do agrupamento foi inferior à obtida a nível nacional em cerca de 6,4%.

Na disciplina de Matemática, os alunos da escola obtiveram uma menor percentagem de níveis positivos, sendo esta percentagem inferior em cerca de 10,8% relativamente aos resultados a nível nacional.

Evolução da distribuição das Classificações dos Exames Nacionais do 9º ano e evolução da comparação das Classificações Internas com as Classificações dos exames de 9º ano.

Exames Nacionais de 9.º ano

Média de Classificações

	Língua Portuguesa		Matemática	
	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento
2009/2010	**56%**	**58%**	**50%**	**50%**

Observando as médias das classificações, concluímos que em relação a Língua Portuguesa a média das classificações obtidas pelos alunos da escola foi superior em 2% à média a nível nacional.

Já na disciplina de Matemática, a média das classificações dos alunos da escola foi sensivelmente igual à obtida a nível nacional, apesar de existir uma maior percentagem de níveis inferiores a 3. Para esta situação contribui o elevado número de níveis 2 em que a classificação ronda os 45% obtidos por alunos da escola.

Exames Nacionais de 9.º ano

Percentagem de sucesso

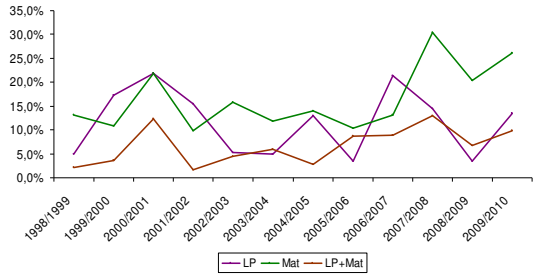
	Língua Portuguesa		Matemática	
	Nacional	Agrupamento	Nacional	Agrupamento
2005/2006		64,7		45,2
2006/2007	87	94	27,2	44,1
2007/2008	83,2	95,7	55,2	72,5
2008/2009	70	81	64	80
2009/2010	**69,6**	**80,8**	**51,3**	**44,6**

Na disciplina de Língua Portuguesa, a percentagem de níveis superiores ou iguais a 3 obtidos em exame pelos alunos da escola continuou a ser superior em cerca de 11,2% à obtida a nível nacional.

Na disciplina de Matemática, os alunos da escola obtiveram uma maior percentagem de níveis 1 ou 2, sendo a percentagem de sucesso inferior em cerca de 6,7% relativamente aos resultados a nível nacional.

Análise dos resultados dos fluxos escolares no 2º e 3º ciclo

Alunos Transitados Sem Aproveitamento nas Disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa - 5.º Ano

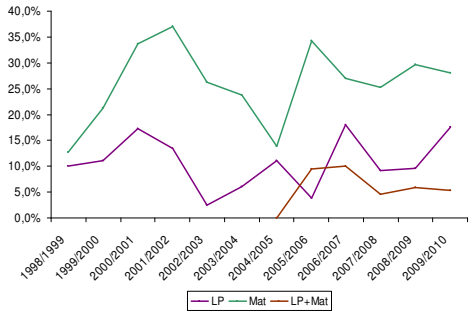


Existiu um aumento do número de alunos transitados com nível inferior a 3 na disciplina de Língua Portuguesa, bem como na de Matemática. Também o número de alunos com níveis inferiores a 3 em ambas as disciplinas aumentou

Observatório das aprendizagens 2009/2010

Evolução da taxa de Transição/Conclusão segundo o ano lectivo e ano de escolaridade

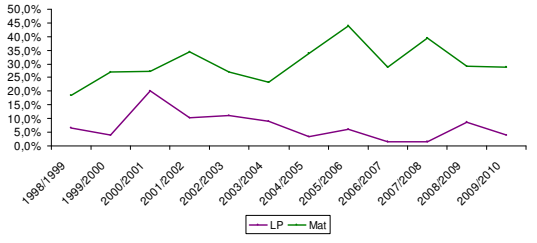
Alunos Transitados Sem Aproveitamento nas Disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa - 7.º Ano



Existiu um aumento do número de alunos transitados com nível inferior a 3 na disciplina de Língua Portuguesa. No entanto, o número de alunos com níveis inferiores a 3 em Matemática e em ambas as disciplinas diminuiu.

Observatório das aprendizagens 2009/2010

Alunos Transitados Sem Aproveitamento nas Disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa - 9.º Ano



Existiu um decréscimo no número de alunos transitados com nível inferior a 3 na disciplina de Língua Portuguesa, bem como na de Matemática.

Observatório das aprendizagens 2009/2010

Análise do Fluxo Escolar 3.º Ciclo 2003/2010

Probabil. de sucesso:	**0,88**

(acabar o 3º ciclo em <ou=4anos)

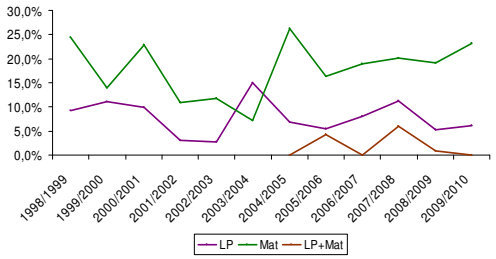
Probabili. de sucesso sem repetências:	**0,46**
Probabili. de sucesso até uma repetência:	**0,75**
Probabili. de sucesso até duas repetências:	**0,88**

Duração média dos anos de escolaridade: (valor óptimo 1)

7º ano	**1,33**
8º ano	**1,23**
9º ano	**1,15**

Todos estes valores melhoraram relativamente ao ano anterior. É de salientar que menos de metade dos alunos completam o 3º ciclo sem repetências.

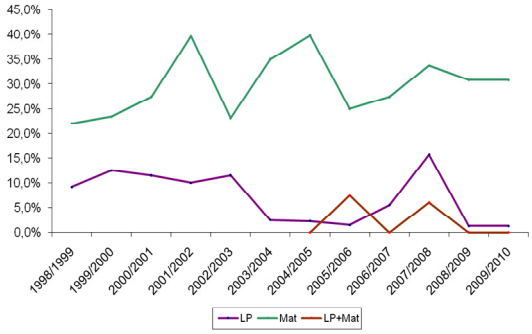
Alunos Transitados Sem Aproveitamento nas Disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa - 6.º Ano



Existiu um aumento do número de alunos transitados com nível inferior a 3 na disciplina de Língua Portuguesa, bem como na de Matemática. No entanto, o número de alunos com níveis inferiores a 3 em ambas as disciplinas diminuiu, passando a ser zero.

Observatório das aprendizagens 2009/2010

Alunos Transitados Sem Aproveitamento nas Disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa - 8.º Ano



Existiu um ligeiro aumento do número de alunos transitados com nível inferior a 3 na disciplina de Língua Portuguesa, bem como na de Matemática. No entanto, não existem alunos com níveis inferiores a 3 em ambas as disciplinas.

Observatório das aprendizagens 2009/2010

C. Conclusões globais

- Em 2009-2010, no **2º ciclo**, registou-se uma taxa de sucesso global positivo em todas as áreas curriculares, exceptuando Educação Visual Tecnológica e na área curricular não disciplinar de Área de Projecto.
- No **5.º ano** registou-se uma melhoria significativa na percentagem de sucesso, especialmente nas disciplinas de Inglês e Educação Musical.
- No **6.º ano** verifica-se, de uma forma geral, um aumento do sucesso nas várias disciplinas.
- No **3º ciclo** registou-se um decréscimo na percentagem de sucesso nas disciplinas de Inglês, Ciências Naturais, TIC, Educação Tecnológica, Educação Física e na área curricular não disciplinar de Área de Projecto.
- No **7º ano** verificou-se um decréscimo a todas as disciplinas, excepto em História, Geografia, Matemática e Educação Visual.
- No **8º ano**, diminuiu o sucesso em Inglês, Geografia, Educação Tecnológica, Educação Física e na área curricular não disciplinar de Área de Projecto.
- No **9º ano**, todas as disciplinas aumentaram a sua percentagem de sucesso excepto TIC, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Física e Área de Projecto.

✓ Aspectos positivos:

- No **2º ciclo**, a taxa de sucesso global positivo na maioria das áreas curriculares disciplinares;
- No **5.º ano**, a melhoria significativa na percentagem de sucesso, especialmente nas disciplinas de Inglês e Educação Musical;
- No **6.º ano**, o aumento global do sucesso nas várias disciplinas;
- No **3º ciclo**, **9º ano**, registou-se uma taxa de sucesso global na maioria das disciplinas;
- No **9.º ano**, na disciplina de **Língua Portuguesa**, a percentagem de níveis superiores ou iguais a 3 obtidos em exame pelos alunos da escola continuou a ser superior em cerca de 11,2% à obtida a nível nacional;
- No que se refere aos **fluxos escolares**, estes estão agora mais equilibrados e com maior aproximação aos valores esperados.

✓ Constrangimentos

- Ao nível da taxa de retenção, registou-se, no **7.º ano,** um aumento percentual significativo (21,5%), comparativamente com os restantes anos de escolaridade;
- A área curricular da Matemática apresentou-se, ainda, como uma área de grandes dificuldades para a generalidade dos alunos de todos os anos de escolaridade, apesar da melhoria visível registada no 6.º ano;
- No **3º ciclo, 7º ano**, a área curricular de Francês, registou uma descida da taxa de sucesso, comparativamente com o ano lectivo anterior, tal como a área curricular de Língua Portuguesa,
- A transição entre ciclos continua a ser marcada por níveis de retenção elevados;
- No **2º ciclo,** na disciplina de **Língua Portuguesa**, a percentagem de níveis positivos obtidos na prova de aferição do **6º ano** pelos alunos do agrupamento foi inferior à obtida a nível nacional em cerca de 6,4%.
- Ainda no **2º ciclo, 6.º ano,** na disciplina de **Matemática**, os alunos da escola obtiveram uma menor percentagem de níveis positivos, sendo esta percentagem inferior em cerca de 10,8% relativamente aos resultados a nível nacional.
- No **9.º ano,** na disciplina de **Matemática,** os alunos da escola obtiveram uma maior percentagem de níveis 1 ou 2, sendo a percentagem de sucesso inferior em cerca de 6,7% relativamente aos resultados a nível nacional.

D. Medidas a implementar

As medidas a implementar enquadram-se nas propostas organizativas previstas no plano de acção 2009/2013, identificadas no Projecto Educativo como áreas de actuação prioritária, nomeadamente ao nível da oferta formativa e na aposta de percursos de formação diferenciados e alternativos, motivadores para o sucesso escolar:

Constituição de uma turma de currículo alternativo para o 6º ano de escolaridade em novo domínio de formação;
Criação de uma nova turma de currículo alternativo para o 3º ciclo e continuidade da turma já existente no 3º ciclo;
Continuação na aposta de criação de turmas C.E.F.;

- Implementação de projectos curriculares centrados nas áreas da educação para a saúde, ambiente e relacionamento inter-pares;
- Dinamização de encontros com Pais e E.E. no âmbito da visão da escola e do valor da educação;
- Valorização dos desempenhos escolares dos alunos nos vários níveis (intervenção cívica, desportiva, artística e académica).

3.1.2. Eixo 2 – Observatório Regulação Comportamental

- **Objectivo 2: Reforçar as valências de intervenção na comunidade educativa com enfoque estruturante no desenvolvimento de competências pessoais e sociais.**

A. Desenvolvimento do projecto

✓ **Cronograma da operacionalização das áreas observadas**

Actividades implementadas	Áreas de Intervenção Prioritária	Ano Lectivo 2009/2010	Ano Lectivo 2008/2009	Ano Lectivo 2007/2008
1. Atendimento no Gabinete de Gestão de Conflitos	A e B	✓	✓	✓
2. Aplicação do guião de orientação para alunos de 5º	A, B e C	✓	✓	Na
3. Aplicação do "Programa Stop (In)disciplina	A e C	✓	✓	✓
4. Inquéritos aos Delegados e Subdelegados de Turma de 2º e 3º Ciclos sobre factores de perturbação do		✓	✓	✓
5. Sessões de formação para docentes	A e D	✓		
6. Sessões de Sensibilização para Pais e Encarregados de Educação/ parceria EPIS (Empresários pela	A e D	✓	Na	Na
7. Oficina de Competências Pessoais e Sociais (OCPS) – Sessões de Formação com Alunos	A, B e C	✓	Na	Na
8. Observatório de Regulação Comportamental	B e E	✓	✓	✓

LEGENDA:

✓ Realizado

Na Não Aplicável

A – Desenvolvimento de Competências
B – Enquadramento e Mediação Disciplinar
C – Valorização Social da Escola e das Aprendizagens
D – Articulação com outras Entidades
E – Intervenção Disciplinar

B. Apresentação e análise dos resultados

✓ Valência de Atendimentos Registados no GGC

Após **3 anos consecutivos** de análise e tratamento dos dados relativos aos atendimentos no GGC, distribuição ao longo dos anos lectivos e tipologia de comportamentos associados aos atendimentos, **é possível aferir as seguintes conclusões**:

- A **regulação comportamental** opera-se, progressivamente, ao longo dos ciclos de escolaridade, caminhando-se para a estabilização comportamental sucessivamente do 5º para o 6º ano e após o início do 3ºC.
- A continuidade do projecto de intervenção tem vindo a permitir ajustar as necessidades de **reforço de intervenção ao nível do 5º ano** com especial incidência na sua integração no novo espaço escolar.
- A divulgação da acção do GGC nas suas valências de **apoio à integração escolar** e à regulação comportamental junto dos novos alunos, pais e EE no início do ano lectivo tem sido uma "aposta" de trabalho que consideramos **de grande mais-valia para as novas turmas**.
- É observável que o nº de **atendimentos no 1ºP** ao nível do 5º ano tem vindo a **diminuir** consideravelmente.
- O nº de EE de 5ºano que comparecem às **actividades de recepção/ acolhimento a EE/ divulgação** têm vindo a crescer de ano para ano.
- Quanto aos motivos que deram origem aos atendimentos/encaminhamentos para o destaca-se a predominância de comportamentos desadequados ao **funcionamento regular de sala de aula** baseados na **desobediência** a ordens directas e ao não cumprimento de regras básicas de convivência escolar e social.
- Regista-se **diminuição da perturbação do normal funcionamento em sala de aula de 2º e 3º ciclo em 23,5% relativamente ao ano anterior (2008/2009).**
- Verificam-se, também, 31,1% de situações de **agressão e extorsão** o que relativamente ao ano anterior representa um crescimento 8.1%, actos cometidos por alunos em situação de ausência às aulas.
- O reforço da **vertente de formação individualizada** tem sido uma prioridade de acção face à necessidade de regular comportamentos de forma imediata e duradoura, bem como a intensificação da **articulação/comunicação com os DTs** e docentes, com vista a que a regulação comportamental se opere progressivamente no seio do grupo turma e com **comunicação rápida/eficiente à família**.

✓ Aplicação do "Programa Stop (In)disciplina"

- A aplicação deste Programa apresentou como **ponto forte predominante a utilização mais alargada, no âmbito das ACND**, por profs de outros anos de escolaridade, para além do 5º ano, a quem os módulos de trabalho disponibilizados são preferencialmente dirigidos, quer através da solicitação directa às docentes da equipa, quer através da página Moodlle.
- Os módulos mais trabalhados os seguintes: Módulo 1- Conhecer quem sou; Módulo 2- Aceitar as diferenças; Módulo 3- Comportamentos e Módulo 4- Auto-controlo.

- As actividades que registam maior adesão pelos alunos são "**O Treino de Assertividade" e o "Conhecer a tua Fúria"**, uma vez que tentam dar resposta aos problemas concretos do quotidiano escolar ao nível da necessidade de **regulação das relações interpessoais entre os membros da comunidade escolar.**
- Os Módulos relativos **aos comportamentos de cidadania e segurança** registaram ter **um crescimento de utilização/exploração** pelos DTs, em articulação com o CT visando a regulação do grupo turma para a **diminuição dos incidentes críticos** que, sendo progressivamente "trabalhados" no seio do grupo, tendem a evoluir favoravelmente à criação de melhores climas relacionais na sala de aula e no recinto escolar.

✓ Inquéritos aos Deleg.e Subdeleg. 2º e 3ºC sobre Factores de Perturbação do Ambiente Escolar

- Em Novembro (1ºMomento) os alunos Deleg. e Sub-Deleg. apontaram como comportamentos mais perturbadores do bom funcionamento das aulas, os **seguintes cinco motivos de entre os dez mais referidos**: "os alunos falam quando não devem"; "riem-se e gozam "; "não se interessam", "as aulas são monótonas.
- Por comparação com o 2º Momento(Maio) verifica-se que a indicação daqueles **factores de perturbação do bom funcionamento das aulas regista uma melhoria**, de acordo com as opiniões recolhidas junto dos representantes das turmas.
- Consideramos que as opiniões expressas sobre os comportamentos dos seus "pares" de turma dependem, em muito, da postura dos alunos face à visão da escola, sendo também de considerar que as respostas são apresentadas pelos Deleg.e Subdeleg. que, segundo se presume são alunos cujo papel na turma, corresponde a **alunos com maior responsabilização e melhor relacionamento social**, pelo que a sua percepção dos motivos da perturbação nas aulas e nos recreios é de maior distanciamento em relação aos problemas apontados.
- Quanto ao **ambiente nos recreios** os Deleg. e Subdeleg. **apontaram melhorias acentuadas (do 1º para o 2º Momento)** no que concerne a agressões físicas e extorsão de dinheiro.
- Quanto às **propostas para melhorar a escola**, as sugestões dos alunos de maior relevo foram em Novembro para uma **maior vigilância e mais funcionários**.
- Em Maio assinalaram um decréscimo nessas preocupações, tendo passado a dar grande destaque às **questões da limpeza e melhoria do aspecto físico do recinto escolar.**
- Destacam-se como melhoria do clima/funcionamento da escola às questões específicas do processo de ensino aprendizagem em sala de aula, uma vez que se verifica um decréscimo acentuado no item "Ter aulas menos monótonas"

✓ Aplicação do Guião de Orientação para Alunos de 5º ano – Inquérito a Professores que leccionaram FC

- Os **resultados do inquérito a docentes** que aplicaram o Guião, são de **nível mais elevado do que no ano anterior**, pois nas quatro questões colocadas, com cinco opções de resposta, graduadas de 1 a 5 obtiveram-se os seguintes resultados:

Questões/nível	1	2	3	4	5
Questão 1				50%	50%
Questão 2				67%	
Questão 3			67%		
Questão 4				83%	

- Destaca-se que os níveis 4 são predominantes o que indicia a **consideração de pertinência pedagógica** de actividade, bem como avaliações da sua estrutura organizativa/conteúdos, bem como, a opinião final de que actividade deve continuar a ser implementada para o próximo ano, pois **é avaliada como tendo atingido os objectivos a que se propôs** do ponto de vista dos docentes que a aplicaram com os alunos de 5º ano.

✓ Análise de dados do Observatório Disciplinar a partir do levantamento da informação contida nas Participações Disciplinares recebidas pelos DTs (através de um instrumento de recolha de dados contendo Categorias e sub-categorias pré-definidas de forma a uniformizar os critérios de análise de conteúdo das participações)

- Explicita-se que o Observatório enquanto instrumento de trabalho integrado na EAI alterou a sua designação original de *Observatório Disciplinar* para *Observatório de Regulação Comportamental*, visando traduzir-se a **abrangência da análise**, tratamento de dados e **inferência de conclusões**, bem como a assumpção de que se trata de **instrumento de observação do clima e ambiente educativo**, através do tratamento de outros itens, que permitam mostrar evidências de âmbito alargado relacionados com a "qualidade" do ambiente educativo.
- Procederemos "apenas" à apresentação de uma **síntese de evidências extraídas da análise das participações disciplinares**, pois, a apresentação final no âmbito da EAI contemplará os outros domínios do plano de acção para alunos, docentes e EE.
  - Evidencia-se uma **diminuição global** do nº de ocorrências no 2º C em cerca de 50%, relativamente ao ano anterior**: 974 ocorrências em 2008/2009** para **433 em 2009/2010** num universo similar de alunos.
  - Na sua maioria, as participações dizem respeito a acções de alunos reincidentes.
  - **2009/10:** 31 alunos foram alvo de suspensão de frequência, sendo que 4 deles foram reincidentes em 3 ou mais processos disciplinares.
  - **2008/09:** 44 alunos foram alvo de suspensão de frequência, sendo que 3 deles foram reincidentes em 3 ou mais processos disciplinares.
  - Diminuição da aplicação da medida sancionatória de suspensão da frequência face a anos anteriores.
  - Se contabilizadas exclusivamente as medidas aplicadas devido a matéria disciplinar que contempla permanência no recinto escolar sem frequentar as aulas, destaca-se a aplicação **de 86 dias** de suspensão devido a reincidência, dado que o universo de aplicação desta medida se reporta unicamente a 6 alunos.
  - O local de ocorrência de maior nº de incidentes críticos, no 2ºC, continua a ser a sala de aula: **83% de ocorrências na sala de aula** e **17% no recinto escolar**.
  - Mantém-se, ainda, a incidência relevante das situações relativas às sub-categorias **"desobedece repetidamente a ordens directas" (23%) e "agressões verbais (25%)".**

- Mas é notória a diminuição em todas as sub-categorias, em particular da **"perturba sistematicamente o bom funcionamento da aula"(15%).**
- Na globalidade no 2ºC, verifica-se uma diminuição muito evidente do total de ocorrências naquela sub-categoria: de **40% em 2008/09** para **15% em 2009/10).**
- Quanto ao **recinto escolar**, verifica-se a aumento do nº de ocorrências em ambos os ciclos: de **27% de 2008/09 para 31% em 2009/10**, no 2º ciclo, e **de 22% para 31%** no 3ºC, principalmente devido à permanência de um grupo restrito de cerca de 8 alunos nos pátios em situação de atraso/absentismo às aulas, tornando-se, por isso causadores de perturbação da vivência escolar quotidiana na sua relação com os pares e no cumprimento de regras.
- No caso do **6º ano**, em particular, verifica-se uma **melhoria ao nível do nº de participações que podemos atribuir à intensificação da relação/comunicação entre a equipa pedagógica e os DT, no sentido de reforçar o seu papel regulador no seio da turma.**
- A **melhoria generalizada dos resultados** prende-se, em nossa opinião, com os Planos de acção implementados salientando-se, especialmente, as Sessões de formação para professores no início do ano e as Sessões com pais e EE.

Quadro comparativo entre o número de atendimentos no GGC / Participações Disciplinares e respectivas Medidas Aplicadas entre 2007/2008 e 2009/2010

	Atendimentos no GGC	Participações Disciplinares	Advertências pelos DT	Advertências-CE/Director	Tarefas de Integração na escola	Número de dias de Suspensão
2007/2008	405	1057	132	36	51	152
2008/2009	462	1357	431	68	27	213
2009/2010	199	819	137	71	43	245*

* Deste total, refira-se que, **86 dias de suspensão** da frequência reportam-se às situações de **reincidência em permanência no recinto escolar sem frequência de aulas** que, de acordo com o artigo 100º do RI, dão origem à aplicação cumulativa de suspensão. Assim, o **total efectivo é de 177**. No ano lectivo anterior, dos 213 somente 16 foram aplicados por ausência às aulas. (antes de alteração ao RI) ou seja o total de dias é de 197.

Aplicação de Medidas Sancionatórias - Suspensão de frequência – evolução 2006/2007 a 2008/2009

	2006/07		2007/08		2008/09		2009/2010	
	Nº de alunos	Nº dias de suspensão	Nº de Alunos	Nº de dias de suspensão	Nº de Alunos	Nº de dias de suspensão	Nº de Alunos	Nº de dias de suspensão
5º Ano	5	12	13	89	13	104	7	26
6º Ano	-	-	7	40	10	51	31	170
7º Ano	2	12	1	12	8	31	8	35
JI	1	1	2	6	-	-	-	-
JII	1	2	1	2	4	17	1	5
8º Ano	-	-	1	3	1	6	2	7
9º Ano	5	18	-	-	2	4	1	2
Total	**14**	**45**	**25**	**152**	**38**	**213**	**50**	**245**

✓ Dinamização de Sessões de formação para docentes

- A intencionalidade formativa que se imprimiu ao plano de acção do GGC conduziu à realização de sessões de formação para docentes no mês de Outubro visando uma **maior abrangência** após a colocação da maioria dos docentes. Frequentaram as acções **114 docentes** de todos os ciclos.
- As **6 sessões de formação** assumiram uma dinâmica de reflexão, constituindo-se como **espaço comum de apropriação de ideias chave para o lançamento do ano lectivo, ao nível da concertação de estratégias comuns de intervenção na sala de aula e de sugestão de estratégias específicas de intervenção, a saber: PARTE I-Promoção de Comportamentos Positivos e de um Clima Favorável às Aprendizagens Escolares; PARTE II - Gestão de Sala de Aula - Operacionalização de Estratégias Gerais e Específica**. Os objectivos subjacentes à organização das formações pressupõem a crença de que sem regulação comportamental não se desenvolverão aprendizagens bem sucedidas e de que os professores constituem, face aos alunos, matrizes de comportamento e que essa modelação comportamental se opera por repetição e imitação de comportamentos expectáveis.
- Os materiais de apoio à formação foram disponibilizados na página do GGC na plataforma Moodle.
- Inserido na parceria com o EPIS, foi dinamizado um **workshop** ***"Gestão Comportamental na Escola – Intervenção baseada na evidência"****com* abordagem teórica, a problemas *versus* perturbações de comportamento; estratégias preventivas; tipologias de reforços e punições passíveis de aplicação em sala de aula. O workshop foi frequentado por 51 docentes e pretendeu constituir uma iniciação aos princípios teóricos e metodológicos que sustentam uma gestão eficaz das relações e comportamentos no processo de ensino-aprendizagem.

✓ Sessões de Sensibilização para Pais e Encarregados de Educação/parceria EPIS

- O reforço da acção formativa também junto das famílias, operacionalizou-se através da dinamização de encontros com pais e EE no âmbito da valorização da visão social da Escola e da Educação. Beneficiando da parceria EPIS dinamizaram-se as seguintes sessões:
- **Seminário "*A chegada a uma nova escola*"** para pais e EE de 5º ano e integrado no plano de recepção a novos alunos, visando abordar a transição do 1º para o 2º C, **enfatizando o papel dos pais na promoção de uma boa adaptação e vinculação à nova escola, e sensibilizando para um conjunto de competências que as crianças devem desenvolver com o apoio parental**, bem como o seu papel na promoção do bem- estar psicossocial, integração e sucesso escolares.
- A adesão em termos numéricos superou as expectativas e **o nível de satisfação inquirido foi bastante satisfatório**. Os EE e pais sugeriram a realização de novas sessões, apresentando sugestões de novos domínios de intervenção, principalmente ao nível de gestão de conflitos no recinto escolar, gestão do stress escolar e orientação e métodos de estudo. Na avaliação dos participantes foi ainda possível identificar a

predominância de pais com a escolaridade ao nível do ensino secundário e a presença maioritária de agregados familiares constituídos por pai e mãe.

- **Seminário *"Lá em casa mandamos nós"*** abordou as questões primordiais de autoridade parental e da sugestão de formas de **apoiar e disciplinar os filhos com vista ao seu desenvolvimento integral e valorizador da Escola**, através da implementação de regras familiares, apoio e estabilidade, monitorizando a sua implementação continuada em ligação com os professores.
- Apostou-se em novas formas de garantir maior adesão dos pais às sessões no sentido de conseguir mobilizar a comunidade para o estreitamento das relações entre os pais e a Escola, melhorando também, a comunicação/divulgação, nomeadamente utilizando a plataforma Moodle. A adesão foi de 36 pais/encarregados de educação, maioritariamente de 3ºC com nível de escolaridade secundário.
- A avaliação realizada revela níveis satisfatórios, mostrando também, uma postura de participação activa dos presentes que verbalizaram a necessidade de mobilizar mais EE para iniciativas semelhantes.
- **Seminário *"Entre a Família e a Escola: como promover o sucesso escolar das crianças e jovens*** visava abordar a importância do envolvimento parental na Escola e no percurso educativo das crianças e jovens, destacando que a família é o primeiro contexto de desenvolvimento e aprendizagem. Foi o seminário que revelou menor número de participantes, sendo também, a maioria de 3ºC.
- Destacamos a necessidade de continuar a apostar fortemente na divulgação junto da comunidade escolar bem como incentivar a realização de mais iniciativas, de forma a **criar uma maior regularidade na realização de sessões semelhantes com vista a favorecer a criação de uma cultura de participação e envolvimento parental.**

✓ Oficina de Competências Pessoais e Sociais (OCPS) "Parar para Reflectir" – Sessões de formação com alunos

- A avaliação sistemática das actividades do GGC nos últimos 3anos quanto às áreas de intervenção prioritária conduziu ao reconhecimento de necessidades de implementação **de um programa de promoção de competências pessoais e sociais em contexto escolar, direccionado para alunos de 2ºC**, com prioridade para o 5º ano.
- O investimento formativo e procura de suportes documentais permitiram implementar em regime experimental uma "oficina" com alunos identificados de acordo com a análise do seu perfil de integração escolar ao nível dos deficits relacionais inter-pares e de capacidade de auto-regulação.
- Foram identificados os **alunos-alvo e os docentes com perfil pessoal e motivacional** para iniciar esta experiência pedagógica. A Coordenadora dinamizou e disponibilizou um ***módulo de formação interna abordando os conceitos de comportamento social e competências sociais básicas e avançadas*** para estes docentes, bem como os materiais de apoio com vista à capacitação para trabalho directo com alunos.
- Tratando-se de uma nova experiência pedagógica (e dado nenhum dos docentes envolvidos frequentar formação específica em treino de competências pessoais e sociais), as sessões desenvolveram-se em **regime "quase tutorial"** de uma forma ainda personalizada. Numa primeira etapa foi necessário proceder a esse **acompanhamento**

em proximidade, pretendendo-se evoluir progressivamente para a constituição de uma dinâmica de grupo mais evidente.

- Na globalidade, os alunos mostraram-se mais auto-regulados nas suas relações com os pares e com os adultos, verificando-se até, que prosseguiram o seu percurso escolar para o nível subsequente, para turmas regulares (5 alunos), sendo que os outros irão frequentar percursos alternativos de formação.
- É intenção da coordenação alargar a **constituição dos grupos para 5/6 alunos**, bem como a manutenção da actual equipa que poderá ser reforçada com novos docentes a seleccionar. A disponibilização de materiais de trabalho será também alargada com um suporte documental para auto-formação e para o desenvolvimento das sessões com os alunos, principalmente ao nível do domínio de competências sociais básicas e competências sociais avançadas.

C. Conclusões globais

✓ Aspectos positivos:

- O Plano de Acção centrou a sua intervenção na **dupla intenção de prevenção/formação** visando a sua regulação comportamental em sala de aula e no recinto escolar.
- Foi visada a **facilitação da sua transição de 4º para 5º ano** face à sua integração no novo espaço escolar, com especial enfoque no domínio das competências relacionais e sociais inter-pares e para com docentes e funcionários.
- Foi amplamente reconhecida e observável pelos dados recolhidos, uma **melhoria na regulação e desempenho dos alunos de 5º ano**, relativamente aos dois últimos anos lectivos.
- As **rotinas de intervenção da equipa do GGC no recinto escolar** foram substancialmente reforçadas graças à presença de um Vigilante de segurança do ME que trabalhou em estreita colaboração com a equipa, contribuindo decisivamente para a **estabilização dos comportamentos no recinto escolar**.
- As **figuras de referência da equipa do GGC**, tornaram -se amplamente reconhecidas pela comunidade educativa como elementos pró-activos de intervenção preventiva e resolutiva de situações geradoras de conflitos de maior escala. A sua intervenção baseou-se em **estratégias personalizadas de proximidade**, face aos alunos a intervencionar, numa **perspectiva formadora e não exclusivamente sancionatória.**
- Afigura-se-nos de grande relevância face à estratégia de **construção progressiva de climas favoráveis a melhores aprendizagens**, a continuidade de trabalho da equipa pedagógica, sendo amplamente justificada a alocação de recursos
- Concluímos que face aos dados recolhidos e, tratados pelo 3º **ano lectivo consecutivo,** de forma sistemática, o GGC se tornou uma **estrutura de organização pedagógica de grande abrangência para a melhoria do clima educativo**, reduzindo e intervindo prontamente por forma a evitar o agravamento dos incidentes críticos na vida escolar.

- A **vertente preventiva e pró-activa, foi amplamente reforçada em 2009/2010**, dando cumprimento aos objectivos estratégicos definidos no Plano de acção e, também, consubstanciados na estruturação da OCPS.
- Registamos o **crescimento do número de acessos à plataforma Moodle na página do Gabinete de Gestão de Conflitos que cresceu 50%** relativamente ao ano anterior. É possível comparar com os dados disponíveis para semelhante período de 2008/2009 em que no 1º período os acessos se situaram em metade dos valores acima indicados.
- Por fim, e por referência ao objectivo estratégico (**Reforçar as valências de intervenção na comunidade educativa com enfoque estruturante no desenvolvimento de competências pessoais e sociais)** definido no âmbito da EAI para o biénio 2009/2011, cumpre-nos aferir que:

  - nos reportamos a planos de intervenção necessariamente muito abrangentes (plano de acção para alunos, docentes e pais EE);
  - o seu enfoque estratégico reporta-se a domínios cujas evidências de melhoria se manifestam de forma identificada no tempo;
  - o seu desenvolvimento progressivo para ser evidenciado de forma muito visível, exige a continuidade de um trabalho que se pretende "consistente e resiliente" a ser implementado em 2010/11, por forma a serem mostrados resultados aferidos em níveis de satisfação superiores;

- Em conclusão, consideramos face aos dados evidenciados, tratados quantitativa e qualitativamente, conforme descrito de forma alargada no **Relatório de Actividades 2009/2010**, que o objectivo estratégico operacionalizado nos Planos de acção do GGC, se encontra atingido com um nível qualitativo de BOM.
- Conforme explicitado no Relatório, o referencial de avaliação utilizado refere que a avaliação é qualitativa e exprime uma apreciação do grau de execução das medidas implementadas, bem como a avaliação dos seus impactos.
- Nessa linha de coerência conceptual, consideramos que **os impactos das acções na melhoria do clima educativo da escola** são os suficientes para considerarmos que a avaliação final do Projecto desenvolvido em 2009/10 é a que se apresentou.

✓ **Constrangimentos**

- A realização de sessões de sensibilização **para pessoal não docente face a**o seu papel de figuras de referência para os alunos mais novos foi adiada devido aos **problemas vividos nos 2 últimos anos lectivos no seio da estrutura organizativa do Agrupamento**.
- **A situação de sobrelotação da escola, visível, principalmente nos períodos da manhã, tem constituído um factor de complexificação das relações inter-pares**, uma vez que o número de interacções potencialmente geradoras de conflito cresce

exponencialmente quando no recinto escolar se encontram em períodos de intervalo de aulas, cerca de 400 alunos.

- A estrutura física da escola e os ainda **reduzidos espaços de permanência em locais desfasados, dificulta a gestão dos recreios**, por forma a prevenir e antecipar situações passíveis de se transformarem em incidentes críticos, pelo que é aqui apresentada como constrangimento, ao nível da melhoria do clima de escola.
- Ao nível do pessoal docente consideramos como constrangimento quanto às sessões de formação aquando do início do ano lectivo, que **não tenha sido possível realizar uma segunda edição até ao final do 1º período** com vista, quer a atender aos docentes que foram sendo colocados mais tardiamente, quer aos docentes que até ao final do 1º período sentiam necessidade de reforçar a sua intervenção nos domínios da regulação comportamental/gestão de sala de aula
- É ainda intenção da Coordenação proceder a esse tipo de intervenção junto de docentes de uma forma mais individualizada, de forma a sugerir medidas de regulação comportamental e consciencializar esses docentes para a importância da criação de climas promotores de melhores aprendizagens.

D. Medidas a implementar

- Promover junto das **turmas de 9º ano** a sensibilização para a importância do seu contributo, como alunos que se encontram a finalizar o seu percurso escolar na escola, para a melhoria do clima escolar e, em especial, visando a integração "facilitadora" dos alunos mais novos – 5º ano. Serão **convidados alunos de 9º ano a constituírem-se como "figuras-pares" de referência para os mais novos**, conhecidos entre estes como pontos de apoio na nova logística organizacional da vida dos alunos de 5º ano e, em situação de necessidade, como **elementos securizantes** de recurso para os mesmos, numa perspectiva de parceria inter-pares aluno-aluno, preferencialmente sem recurso à intervenção de adultos mediadores. A operacionalização irá sendo monitorizando ao longo do ano, através de instrumentos adequados, de registo a criar para tal.

✓GGC

- Propomo-nos investir em **medidas de divulgação do Espaço/Gabinete de Alunos**, com vista ao seu reconhecimento entre estes e os pais na qualidade de Gabinete de alunos e famílias, incentivando a sua vertente colaborativa no seio da comunidade escolar.
- Será mantido o logótipo do GGC, o *"Asserti"* – símbolo da assertividade, competência que se pretende incrementar nas relações inter-pares com pais e alunos, mas será enfatizada a designação **– Gabinete de Alunos**, convidando à entrada num **espaço que se pretende que**

seja procurado por iniciativa dos próprios alunos e EE, com vista ao reforço da comunicação com a escola.

- **Quanto os alunos, visa-se incentivar a procura de um espaço amigável de diálogo com os professores da equipa, caminhando sucessivamente para a redução da sua "conotação" como espaço de "castigo" crescendo a sua vertente de apoio integrador.** Para efeitos do ORC será introduzido um novo item de observação a designar como *"Recurso ao GGC/Gabinete de Alunos por iniciativa autónoma de alunos e pais/EE".*
- A estratégia de reforço da utilização da plataforma Moodle do GGC "incentivando a **partilha de comunicações via fórum**" passa pela **inscrição obrigatória para todos os docentes**, constituindo-se como um recurso didáctico-pedagógico no domínio da regulação comportamental e de sugestões de actividades e materiais. Pretende-se, também, que os inquéritos a deleg. e sub-deleg. sobre ambiente e clima escolar, bem como o inquérito o sobre o Guião de Orientação-5ºano sejam realizado através da Plataforma, em 2010/2011.
- Continuação da **disponibilização de recursos humanos de intervenção imediat**a, para alunos e apoio a famílias e docentes.
- Nas formas de divulgação à comunidade pretende-se incentivar a vertente de apoio à integração e de espaço de comunicação aberto a pais, uma perspectiva de proximidade dialogante escola/família.

✓**"Programa Stop (In)disciplina"**

- Reforço de divulgação dos materiais disponíveis e solicitação de materiais "criados" pelas turmas para colocação online disponível a todos os docentes.
- Incentivo à partilha de experiências pedagógicas decorrentes de aplicação dos materiais através do Fórum GGC, que se pretende seja de inscrição obrigatória para todos os docentes.

✓**Inquéritos aos Deleg.e Subdeleg. 2º e 3ºC sobre Factores de Perturbação do Ambiente Escolar**

- Colocar os inquéritos no Moodle para deleg. e subdeleg. de forma a agilizar as respostas e facilitar o seu tratamento para o relatório e observatório.

✓**Aplicação do Guião de Orientação para Alunos de 5º ano – Inquérito a Professores que leccionaram FC**

- Implementação da **actividade estruturante para o lançamento do ano para 5º anos** e disponibilização da mesma para DTs do 6º ano em regime facultativo, principalmente no caso de "novos" Directores de Turma e turmas em situação de não continuidade pedagógica.

✓**Análise de dados do Observatório Disciplinar a partir do levantamento da informação contida nas Participações Disciplinares recebidas pelos DTs (através de um instrumento de recolha de dados contendo Categorias e sub-categorias pré-definidas de forma a uniformizar os critérios de análise de conteúdo das participações)**

- Sessão de formação dirigida a DTs**, no domínio da sua** intervenção reguladora **devidamente enquadrada pelo RI e pelo (novo) regime disciplinar dos alunos, com vista ao reforço da sua intervenção junto do CT, dos EE e dos alunos.**

✓ **Dinamização de Sessões de formação para docentes**

- Continuidade da dinamização de sessões de formação interna para docentes, integradas nas prioridades do PE ao nível da gestão de sala de aula e da criação de climas favoráveis às aprendizagens. Continuar-se-ão a disponibilizar, via Moodle, os materiais de apoio, bem como ligações e documentos úteis à reflexão e prática docente.

✓ **Sessões de Sensibilização para Pais e Encarregados de Educação/parceria EPIS**

- Dar continuidade à dinamização de Seminários para EE sobre autoridade e acompanhamento parental, integração de novos alunos e reforço da articulação escola-família e apostar fortemente na divulgação junto da comunidade escolar por forma a criar maior regularidade de participações e envolvimento parental na vida escolar.

✓ **Oficina de Competências Pessoais e Sociais (OCPS) "Parar para Reflectir" – Sessões de formação com alunos**

- Alargamento da Oficina a um maior nº de alunos com perfil diagnosticado ao nível dos deficits de competências pessoais e sociais, constituindo novas equipas pedagógicas, com docentes a seleccionar, de acordo com as condições logísticas e o perfil motivacional.
- Pretende-se que os docentes envolvidos venham a frequentar formação específica em programas pessoais e sociais e em gestão de conflitos, estando já alguns docentes da equipa inscritos em formação credenciada a iniciar em Outubro de 2010.

3.1.3. Eixo 3 - Observatório das NTIC

- **Objectivo 3: Criar medidas de formação e intervenção no âmbito das NTIC com vista à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.**

A. Desenvolvimento do projecto

✓ Descrição dos Objectivos

- Implementar novas formas de abordagem ao currículo utilizando as TIC
- Promover a inovação dos processos de ensino aprendizagem, particularmente, no contexto de sala de aula
- Promover uma nova interface de relação professor/aluno/família não presencial
- Promover a adopção de meios e recursos técnicos informáticos (equipamentos e infra-estruturas), mais actuais, com vista à melhoria da qualidade de ensino ministrada
- Aproximar a Comunidade Educativa das TIC, apostando na formação adequada à população escolar e através da dinamização de projectos e actividades

✓ Áreas de intervenção observadas

- Apetrechamento tecnológico
- Formação
- Conteúdos

✓ Cronograma da operacionalização das áreas observadas

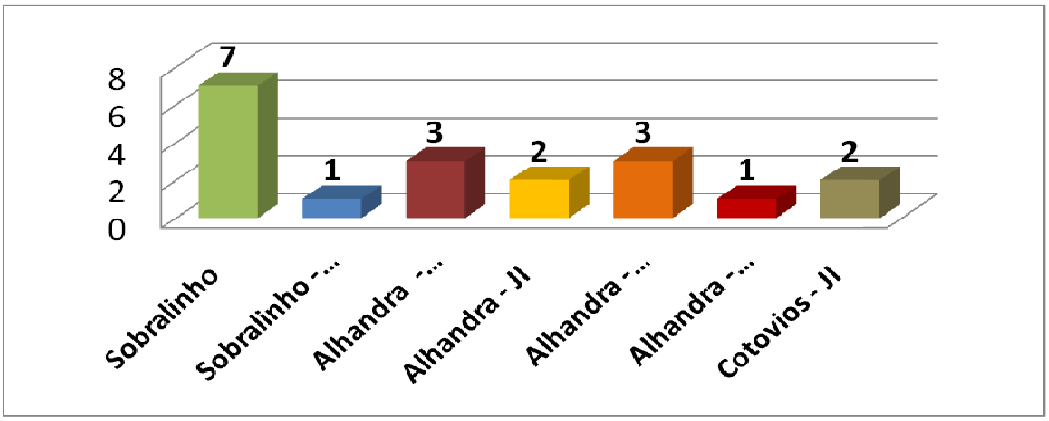
	Ano Lectivo
Actividade	**2009/2010**
1. Coordenação do Plano Tecnológico	✓
2. Actualização da plataforma Moodle	✓
3. Divulgação das novas tecnologias à comunidade educativa	✓
4. Alteração da interface da plataforma Moodle	✓
5. Alteração da interface da página da Internet	✓
6. Actualização da página da Internet	✓
7. Manutenção do centro de recursos virtual e BE/CRE	✓
8. Criação de um domínio de e-mail para o agrupamento	✓
9. Formação para Directores de Turma – Moodle (Conceitos Básicos)	✓
10. Formação para Professores do 1.º Ciclo – Moodle (Conceitos Básicos)	✓
11. Formação para Assistentes Administrativos – Moodle (Conceitos Básicos)	✓
12. Formação para Encarregados de Educação – Plataforma Moodle e Segurança	✓
13. Formação para Professores – Quadros Interactivos e/ou Software de Edição de Recursos Educativos	✓
14. Assistência técnica a nível de hardware, software e comunicação	✓

Legenda: ✓ **Realizado**

B. Apresentação e análise dos resultados

1. Apetrechamento tecnológico

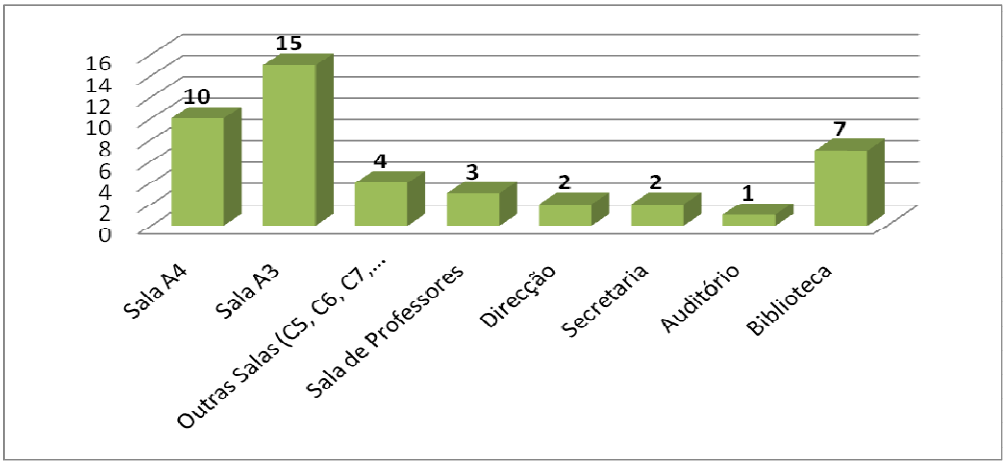
- **Computadores no 1º Ciclo**



Foram deslocados da escola sede 19 computadores, com o apoio da Câmara para as escolas do 1.º Ciclo e Pré-Escolar. A distribuição foi efectuada atendendo às necessidades das escolas e às suas instalações. Da parte da câmara municipal foi efectuada a migração da internet para a banda larga

- **Computadores na Escola sede**

Foram instalados 44 computadores no âmbito do Plano Tecnológico.



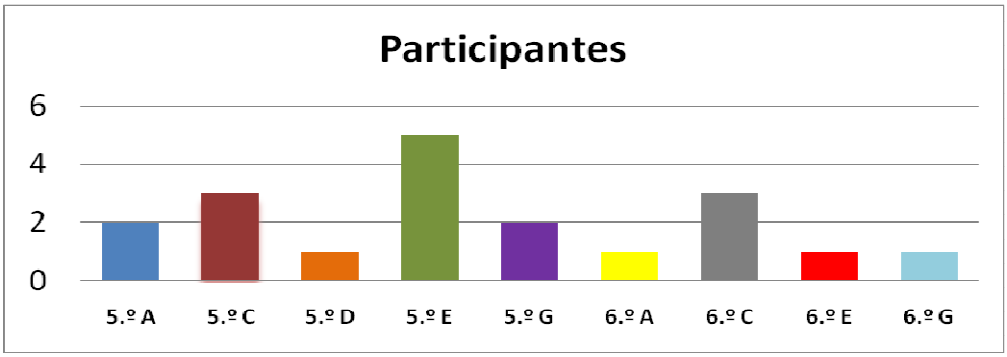
- **Quadros Interactivos**

Actualmente existem 9 quadros interactivos na escola sede e 2 nas escolas do 1º Ciclo.

2. Formação

- Professores
- Alunos
- Funcionários
- Encarregados de Educação

✓ Encarregados de Educação



- Dos 288 Encarregados de Educação (do 2º Ciclo) convidados apenas 19 participaram nesta actividade
- Todos os envolvidos consideraram que esta acção de formação, como Satisfatória ou Muito Satisfatória.

✓ Alunos

- Formação para alunos do 5º ano em TIC – implementar um programa específico dentro de uma área disciplinar não curricular, com a duração de um ano lectivo.

Todos os alunos receberam formação em TIC nas seguintes áreas:

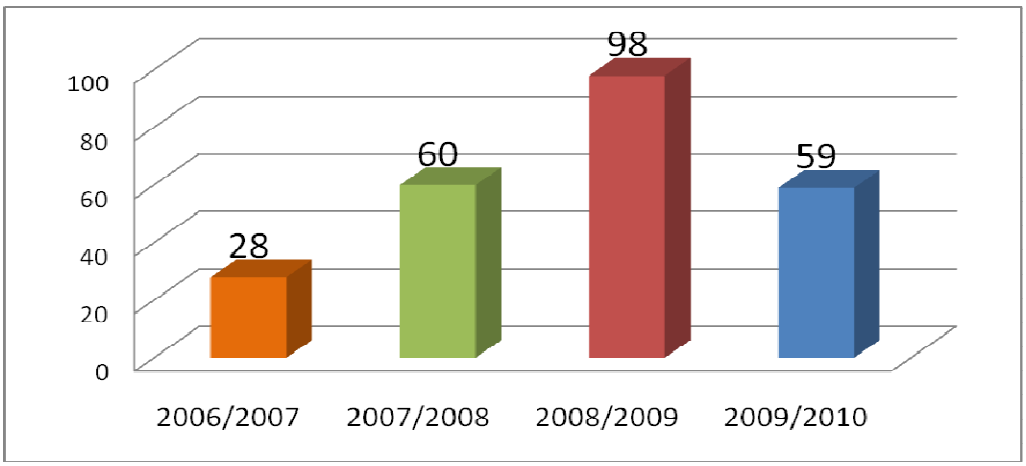
- Conceitos básicos na utilização de um computador;
- Internet e Correio Electrónico;
- Segurança na Internet;
- Plataforma Moodle;
- Microsoft Word.

❖ Formação em Moodle

✓ Participantes – 9 Funcionários da Secretaria

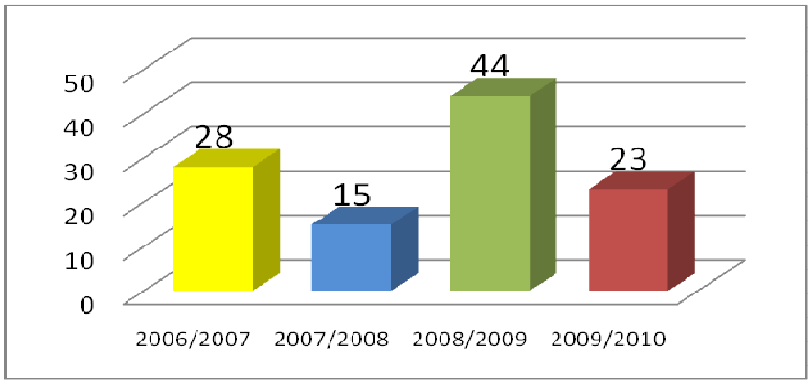
- Objectivo: Utilização da plataforma como meio de comunicação (preferencialmente entre secretaria e professores), para disponibilização de informação, de interesse da Comunidade Educativa.
- Os funcionários ainda não aplicaram a sua aprendizagem em contexto real.

✓ Professores

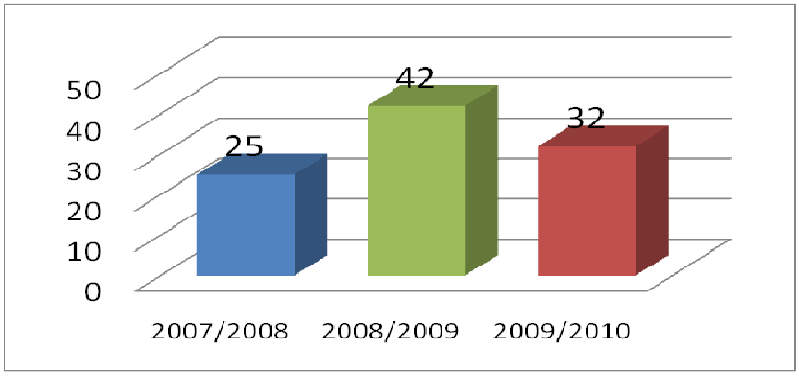


- Este ano lectivo estiveram inscritos 84 professores nas acções dinamizadas. No entanto, apenas foram contabilizados os professores que estiveram presentes em 70% das sessões.
  Nota: De 2006 a 2009 foram contabilizados todos os professores e não aqueles com a frequência de 70%.

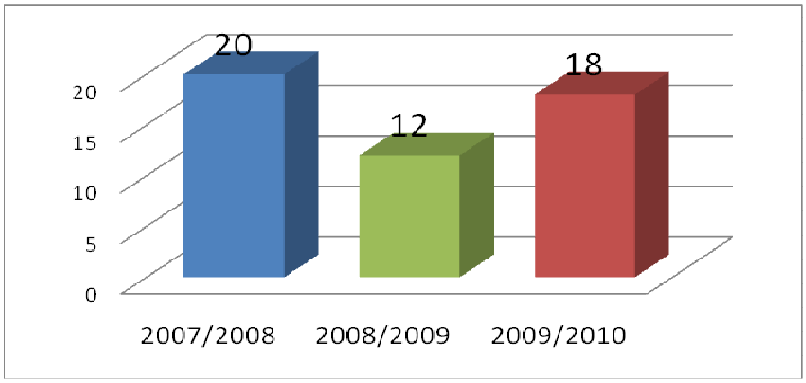
Plataforma Moodle



Quadro interactivo



Software para criação de recursos interactivos



3. Conteúdos

- Página Web
- Plataforma Moodle e recursos
- E-Mail

✓ Página WEB

A reformulação, da página oficial da escola, prendeu-se com a necessidade sentida de facilitar o **acesso à informação e divulgação junto da Comunidade Educativa** e torná-la mais apelativa.

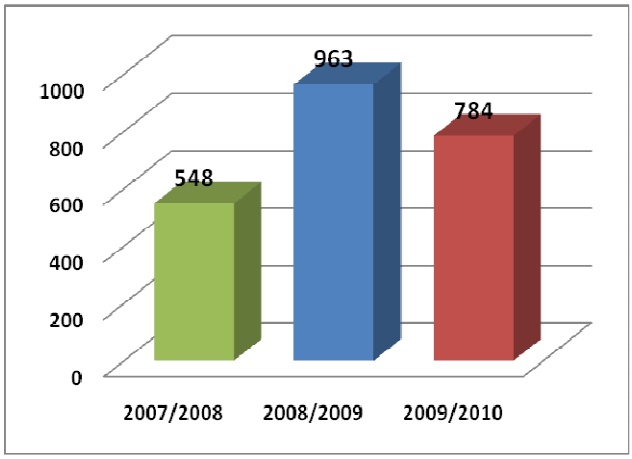
- 4176 Visitas

(acessos de 09/04/2010 até 20/07/2010)

✓ Plataforma Moodle

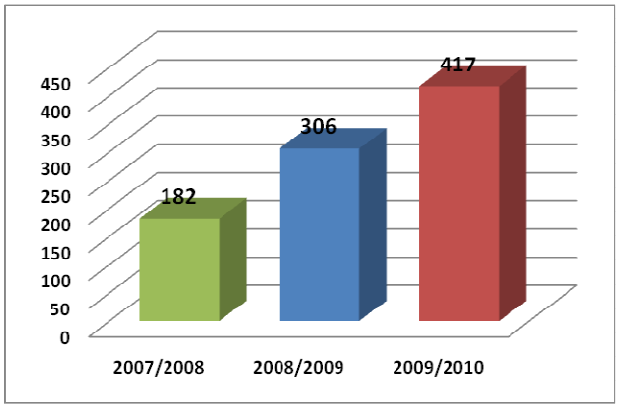
- Utilizadores

Existiu um decréscimo no número de utilizadores uma vez que foram actualizados os registos, ou seja, foram eliminados os utilizadores duplicados e os que não acediam há mais de um ano.

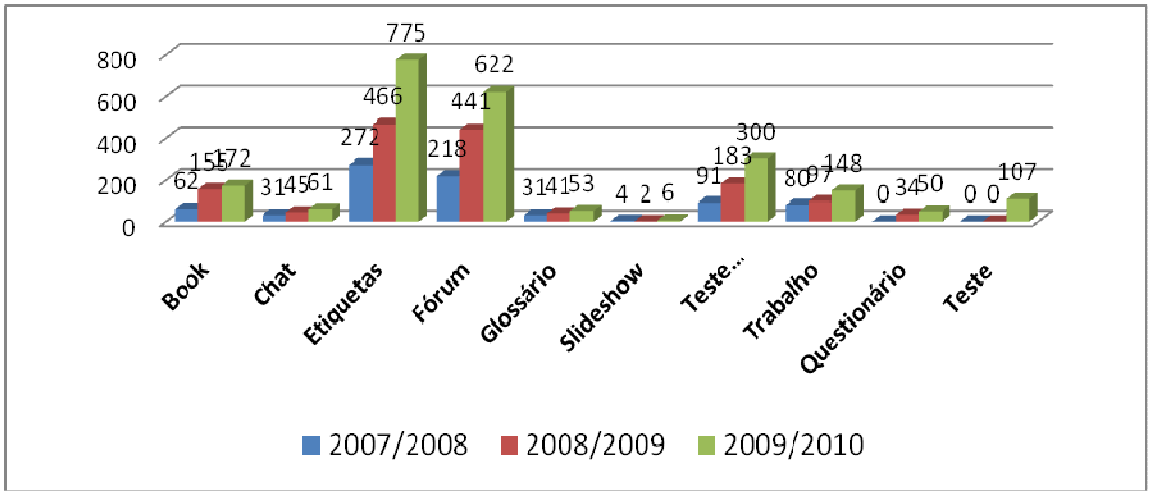


- Disciplinas

As disciplinas disponibilizadas na plataforma subiram 27%. No entanto, algumas disciplinas não foram utilizadas (ficaram no arquivo do servidor) e/ou utilizadas neste ano lectivo.



✓ Recursos utilizados no Moodle



As subidas mais significativas na disponibilização de recursos dizem respeito aos seguintes recursos:

Recurso	%
Etiquetas	40%
Teste “HotPotatoes”	39%
Trabalho	34%
Fórum	30%

✓ E-mail do Agrupamento

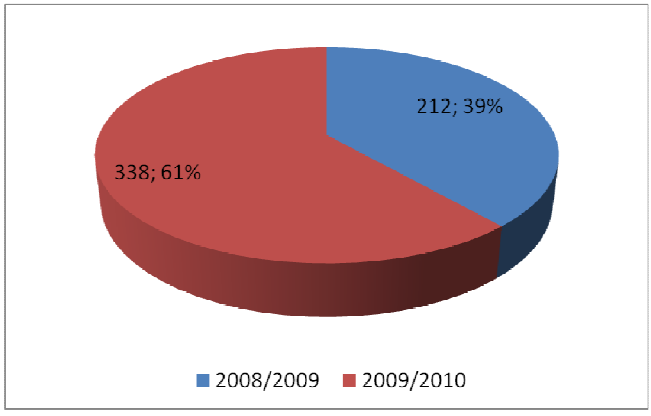
Foi criado um domínio de e-mail no sentido de garantir que todos os professores tivessem um endereço de correio electrónico. Pretende-se, com este sistema, garantir rapidez e eficiência da comunicação, diminuir os custos de papel e impressão.

C. Conclusões globais

Alunos

- Questionário

Face ao ano anterior existiu um acréscimo de 37% no preenchimento do questionário.



- Dos dados recolhidos realçam-se os seguintes aspectos:

- 96% dos alunos tem computador em casa;
- 93% dos alunos tem Internet em casa;
- 55% dos alunos acede entre 1 a 2 vezes por semana à plataforma;
- A maioria dos alunos utiliza os materiais disponibilizados pelos professores;

49% algumas vezes – 25% - várias vezes – 8% muitas vezes

- 39% referiu que utilizou a plataforma como meio de contacto com os professores;
- 50% considera que a plataforma os apoiou no estudo e 60% refere que os motivou;

66% dos alunos já visitaram a página Web.

Professores

- Dos dados recolhidos realçam-se os seguintes aspectos:

- Apenas 35% dos professores respondeu ao questionário;
- 67% dos professores frequentaram acções de formação dinamizadas na escola;
- Equipamento informático utilizado pelos professores:

- 80% já utiliza os videoprojectores;
- 51% já utiliza a sala A4;
- 20% já utiliza os quadros interactivos.

- Recursos educativos utilizados pelos professores:
  - 61% utiliza a plataforma Moodle para a disponibilização de informação;
  - 75% dos professores utiliza o PowerPoint para o apoio nas suas aulas;
  - 35% criou recursos educativos que permitem a interacção com os alunos e respectiva disseminação através da plataforma Moodle.

✓ Aspectos positivos:

- Aproximação da Comunidade Educativa às TIC, apostando na formação adequada à população escolar;
- Actualização do parque informático do agrupamento visando a melhoria da qualidade de ensino ministrada;
- Produção e utilização de recursos educativos digitais, potenciadores de construção do conhecimento, implementando desta forma novas formas de abordagem ao currículo e a inovação dos processos de ensino/aprendizagem;
- Aumento do acesso e o uso da tecnologia pela comunidade educativa, na perspectiva de que a escola é uma comunidade de aprendizagem.

✓ Constrangimentos

- Falhas constantes da Internet por Wireless;
- Falta de cobertura total de Internet na escola;
- Insuficiente número de tomadas eléctricas nas salas de aula;
- Atrasos constantes na implementação da rede da escola (ainda não se encontra concluída);
- Indisponibilidade de horários dos professores para frequentarem as acções dinamizadas pela escola;
- Falta de comunicação entre as entidades que prestam os serviços de instalação – rede local e do sistema de videovigilância.

D. Medidas a implementar

✓Equipamento tecnológico

- Mobilização e instalação de computadores: dinamizar actividades para rentabilizar o equipamento informático nas escolas do 1º ciclo – quadros interactivos.

✓**Formação**

- Formar Professores, Funcionários e Encarregados de Educação: promover actividades para formar alunos e professores, no âmbito das TIC no 1º ciclo articulando com a professora bibliotecária, Manuela Lourenço.

✓**Conteúdos**

- Manter actualizada a Plataforma Moodle e a Página Web: criação de uma área na plataforma Moodle, pelos Directores de Turma para poderem comunicar com os Encarregados de Educação; desenvolver actividades/jogos para os alunos da escola sede no sentido de promover a utilização da plataforma Moodle no 2º e 3º ciclo.
- Promover a actualização do centro de recursos virtual.

3.1.4. Eixo 4 - Observatório para a Saúde

- **Objectivo 4: Desenvolver a consciência cívica de toda a comunidade, como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, activos e intervenientes.**

A. Desenvolvimento do projecto

✓ **Descrição dos Objectivos e Áreas de intervenção observadas**

As áreas prioritárias e os respectivos objectivos estão previamente definidos, tendo em conta a legislação em vigor.

✓ **Cronograma da operacionalização das áreas observadas**

As actividades propostas para este ano lectivo foram as seguintes:

Actividades	
Gabinete de Atendimento a Pais e Jovens	✓
Gabinete de Apoio à Saúde	×
Rastreio do IMC, Glicémia, Tensão Arterial e Colesterol	✓
Rastreio Visual	✓
Rastreio Audiológico	×
Rastreio Oral	✓
Avaliação da Cobertura Vacinal	✓
Apresentação das conclusões dos Rastreios de Saúde 2008/2009	×
Programa “Arkhipélago”	✓
Programa “Partilhar para Conhecer”	✓

Acções de Sensibilização "Alimentação Saudável"	✓
Acções de Sensibilização "Sexualidade"	✓
Acções de Sensibilização "Gripe A"	✓
Acções de sensibilização para Pais/Encarregados de Educação	×
Concurso para Logótipo do Projecto	✓
Desenvolvimento de Iniciativas no âmbito da Educação Sexual	✓
Formação de Professores	✓
Plataforma *Moodle*	✓

Legenda: ✓ - Realizada × - Não realizada

B. Apresentação e análise dos resultados

✓ Gabinete de Atendimento a Pais e Jovens

A avaliação do gabinete de atendimento é realizada pelo Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências, através de um relatório do próprio. De qualquer modo, podemos concluir que o trabalho desenvolvido durante este ano lectivo foi positivo, sendo este gabinete uma mais-valia para os jovens que estão a ser acompanhados. No entanto, é de lamentar a incapacidade de corresponder à necessidade de acompanhamento de todos os alunos sinalizados. Como forma de ultrapassar esta lacuna, propõe-se o alargamento do período de atendimento ou a colocação de mais uma psicóloga clínica.

✓ Rastreio do IMC, Índice de Massa Corporal, Percentagem de Água, Glicemia, Tensão Arterial e Colesterol
Rastreio Visual
Rastreio Oral

Os rastreios afiguram-se como uma acção essencialmente de prevenção e diagnóstico de várias situações de saúde. Os rastreios destinaram-se aos alunos do 5.º e 7.º anos de escolaridade e ao pessoal docente/não docente.

Posteriormente, foram analisados os resultados e produzido o respectivo relatório, «Rastreios de Saúde 2009/2010». Foi igualmente elaborado e endereçado aos encarregados de educação um relatório síntese individual com os valores que cada aluno obteve em cada teste, e nos casos em que os resultados apresentados foram considerados preocupantes, foram contactados os encarregados de educação dos alunos em causa e sugerido o acompanhamento médico. Assim, os objectivos inicialmente propostos foram superados. Uma avaliação mais detalhada da actividade consta do relatório «Rastreios de Saúde 2009/2010».

Propõe-se que, no próximo ano, estes rastreios sejam dirigidos aos alunos do 5.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade, bem como ao pessoal docente/não docente e encarregados de educação. Subjacente à escolha destes anos de escolaridade está a vontade de confrontar os resultados do próximo com os deste ano lectivo e do anterior, uma vez que só a comparação entre os resultados obtidos nos mesmos alunos em tempos diferentes pode ocasionar uma eficaz avaliação das estratégias adoptadas pela escola no sentido de promover hábitos de saúde.

Em relação ao Rastreio Oral, no próximo ano será realizado aos alunos nascidos em 1997, 2000 e 2003.

✓ Avaliação da Cobertura Vacinal

No âmbito do cumprimento do objectivo da Direcção Geral de Saúde de obter uma taxa de cobertura vacinal de cerca de 95% da população, o Centro de Saúde de Alhandra realizou, em parceria com a escola, a avaliação da cobertura vacinal dos alunos da nossa escola.

O balanço desta actividade é positivo, pois, ainda que não tenha sido possível, neste ano lectivo, atingir a percentagem de taxa de cobertura vacinal pretendida, conseguiu-se reduzir em 50% o número de boletins desactualizados e em mais de 30% o número de alunos sem registo no Centro de Saúde de Alhandra.

Esta actividade deve ser mantida no próximo ano. Espera-se um maior envolvimento por parte dos directores de turma e encarregados de educação.

✓ Programa “Arkhipélago”

Este programa de desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais foi implementado na turma do segundo ano do Curso de Jardinagem e Espaços Verdes. Com uma periodicidade bimensal, o trabalho no âmbito deste projecto foi desenvolvido nas aulas de Mundo Actual, estando a ele subjacente a articulação entre o professor titular da disciplina e o Técnico do PIPT. A avaliação deste programa é realizada pelo Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências, através de um relatório do próprio plano.

Após avaliação ao nível de escola, conclui-se que este projecto poderia ser mais eficaz se aplicado a alunos mais novos, dadas as características das dinâmicas propostas e a necessidade diagnosticada de desenvolvimento de competências sociais e pessoais nos alunos do 2º ciclo. Ressalve-se que a alteração de comportamentos em alunos da faixa etária à qual o projecto é, neste momento, dirigido, pressupõe um trabalho mais contínuo e individualizado.

A actividade deve ser mantida, ainda que deva ser repensada a sua planificação.

✓ Programa "Partilhar para Conhecer"

Dirigido às turmas do 8.º ano de escolaridade, o programa foi constituído por quatro sessões: «Adolescência», «Sexualidade», «Uso e Abuso de Drogas» e «Violência Escolar», sendo as três primeiras dinamizadas pela técnica do PIPT e a última pela equipa da Escola Segura. A avaliação deste programa é realizada pelo Plano Integrado de Prevenção das Toxicodependências, através de um relatório do próprio plano. No entanto, após avaliação ao nível de escola salienta-se a importância deste tipo de actividade na desmistificação de alguns mitos por parte dos alunos e a oportunidade de esclarecer dúvidas existentes. Estas sessões devem ser mantidas num próximo ano.

✓ Acções de Sensibilização "Alimentação Saudável"

Numa primeira fase, os alunos foram convidados, na disciplina de Ciências da Natureza, a responder a um questionário sobre hábitos de alimentação. Seguiu-se no terceiro período acções de sensibilização dinamizadas pelos estagiários da Farmácia Botto e Sousa em todas as turmas do 6.ºano, com excepção do 6.ºD (turma de currículo alternativo). No final, os alunos voltaram a ser sujeitos a um questionário, que permitiu aferir a realização de aprendizagens sobre as questões em reflexão. Os objectivos inicialmente definidos foram plenamente cumpridos.

No próximo ano, deverão ser promovidas acções de sensibilização acerca de hábitos de alimentação saudáveis, dado que os rastreios de saúde nos levaram a concluir que a percentagem de alunos com o índice de massa corporal e de massa gorda elevados é bastante preocupante. Também os resultados do índice de percentagem de água se revelaram particularmente preocupantes. Salienta-se que, para que este tipo de acções possa vir a ser mais eficaz, é importante que sejam planificadas de forma continuada, ao longo de várias sessões distribuídas pelo ano lectivo.

✓ Acções de Sensibilização "Sexualidade"

Dando continuidade às acções desenvolvidas em anos anteriores, realizaram-se sessões de formação e sensibilização para alunos do 9º ano, dinamizadas por elementos do Centro de Saúde de Alhandra. Foram ainda levadas a cabo, acções promovidas pela Ausonia e subordinadas ao tema "A adolescência e tu".

Os objectivos inicialmente definidos foram plenamente cumpridos. No entanto, lamenta-se o facto de não ter sido possível desenvolver um trabalho mais contínuo, que seria, sem dúvida,

promovido se as sessões ocorressem ao longo do ano lectivo, ao invés de serem dinamizadas de forma pontual. Propõe-se que a actividade seja mantida no próximo ano.

✓ Acções de Sensibilização "Gripe A"

Antes do início do ano lectivo e no âmbito da prevenção de uma pandemia de gripe, foi elaborado, com o apoio da Direcção da escola, um plano de contingência, com vista a evitar a possibilidade de contágio e rápida propagação da Gripe A entre os alunos e profissionais. Foram também dinamizadas sessões de esclarecimento junto de docentes, pessoal não docente, pais/encarregados de educação e alunos, neste último caso, através dos directores de turma, com vista a dar a conhecer as manifestações da doença, bem como as suas formas de transmissão. Foram adquiridos materiais para a promoção e manutenção de hábitos de higiene pessoal do ambiente escolar.
Os objectivos previstos foram amplamente superados.

✓ Concurso para Logótipo do Projecto

Com este concurso pretendeu-se criar uma imagem representativa do Projecto de Educação para a Saúde. Foi dinamizada nas aulas de Educação Visual do 9.º ano de escolaridade, no início do 3.º período. Embora fosse de participação facultativa, houve uma forte adesão por parte dos alunos, apresentando trabalhos com qualidade. Assim, os objectivos previstos foram amplamente superados.

✓ Desenvolvimento de Iniciativas no âmbito da Educação Sexual

Tendo em consideração que, de acordo com a legislação em vigor, as escolas deverão incluir, numa das áreas curriculares não disciplinares, o equivalente a uma sessão mensal no âmbito da Educação Sexual e realizar avaliação específica e obrigatória aos conteúdos em causa, nem todas as turmas trabalharam neste sentido, principalmente no 2.º ciclo. Deste modo os objectivos delineados para esta actividade foram cumpridos, no entanto, esperava-se alcançar um maior grau de participação por parte dos intervenientes.
Para o próximo ano, sugere-se a manutenção da actividade e a sua inclusão em todos os projectos curriculares de turma. Serão criados módulos de Educação Sexual para 5.ºs e 7.ºs anos que funcionarão como recurso de apoio ao trabalho a desenvolver na área curricular não disciplinar de Formação Cívica. O trabalho com os restantes de escolaridade será apoiado pela equipa de trabalho do PES e pelos respectivos professores de Ciências da Natureza / Naturais.

✓ Formação de Professores

Os objectivos propostos não foram cumpridos. Apenas se realizou uma única acção, já no terceiro período, pela equipa de Saúde Escolar do ACES XII Vila Franca de Xira, intitulada "Educação Sexual dos Jovens", de apenas quatro horas, e onde foram apenas admitidos cinco docentes da escola.

Espera-se que, no próximo ano, exista oferta formativa nestas áreas. A equipa do PES irá realizar, no início do próximo ano lectivo, uma acção de formação dirigida a directores de turma, no âmbito da Educação Sexual.

✓ Plataforma Moodle

Verificou-se uma evolução muito positiva, quer no número de utilizadores da página da plataforma, quer na qualidade do material disponibilizado, embora ainda não se tenha atingido o número desejável de inscritos. Da consulta do gráfico de visitas à página, conclui-se que estas ocorreram predominantemente no início dos dois primeiros períodos lectivos.

Propõe-se que a página continue em permanente actualização e que tenha um número cada vez maior de visitantes.

C. Conclusões globais

✓ Aspectos positivos:

Da análise global da avaliação de cada uma das actividades dinamizadas, pode-se concluir que o projecto apresentou os seguintes **pontos fortes**:

- a promoção de hábitos de saúde e higiene, que se traduziu num crescente interesse dos alunos pelo seu estado de saúde, visível aquando dos rastreios de saúde, e num aumento do número de alunos com boletim de vacinas actualizado;

- o apetrechamento da escola ao nível de equipamento de higiene pessoal e de recursos materiais a utilizar no âmbito da aplicação do projecto;

- a desconstrução de alguns mitos sobre os temas abordados, que suscitaram a promoção da reflexão e do debate sobre questões adequadas às faixas etárias em questão e, por vezes, de complexa abordagem, mas, sem dúvida, pertinentes no desenvolvimento da auto-estima dos alunos e no estimular de um melhor conhecimento de si próprios;

- o suscitar de uma maior articulação, próxima e efectiva, entre os participantes, quer no seio da comunidade escolar, quer no exterior, manifestada, na escola, pela interdisciplinaridade dialogante e, fora dela, pelo aprofundamento das boas relações de parceria com a comunidade envolvente e incentivada pela constante actualização da página do projecto da plataforma *moodle*.

✓ Constrangimentos

Como **pontos mais fracos** há a considerar:

- o ainda pouco envolvimento da comunidade escolar no projecto, tanto no que concerne a alunos e professores, como, muito particularmente, a encarregados de educação;

- a falta de formação específica na área, que poderia contribuir significativamente para este processo de sensibilização da comunidade escolar, concretamente dos professores;

- a inexistência de um espaço físico definitivo para o desenvolvimento de algumas actividades, bem como para o trabalho de planificação e avaliação que lhes está inerente;

- a pouca regularidade na aplicação de algumas actividades, aliada ao facto de algumas coincidirem com períodos de celebrações e/ou outras actividades escolares ou com os últimos tempos das aulas, ou o facto de estas se cingirem a uma sessão isolada, o que dificultou o desenvolvimento de um trabalho continuado que seria, sem dúvida, mais frutuoso.

Há ainda a acrescentar, como **constrangimentos**, a não realização de quatro actividades inicialmente propostas. O Gabinete de Apoio à Saúde e as acções de sensibilização para pais/encarregados de educação não aconteceram uma vez que estavam dependentes de parceria com a Dr.ª Gabriela Plácido, que se viu forçada a afastar-se por questões de saúde. O rastreio audiológico não pôde ser levado a cabo por falta de tempo para a sua preparação e aplicação. A apresentação das conclusões dos rastreios de saúde 2008/2009 foi adiada, por decisão da estrutura de avaliação interna, para o próximo ano lectivo.

D. Medidas a implementar

✓ Gabinete de Atendimento Jovens e Pais

- Dar continuidade ao Gabinete de Atendimento Jovens e Pais com o alargamento do período de atendimento aos alunos e/ou a colocação de mais uma psicóloga clínica, com vista ao acompanhamento de um maior número de jovens.

✓ Rastreios de Saúde

- Dar continuidade aos Rastreios de Saúde, para os alunos do 5.º, 7.º e 9.º anos de escolaridade e ao rastreio oral para os alunos nascidos em 1997, 2000 e 2003, promovendo a intervenção focada na prevenção da doença e na detecção precoce de eventuais problemas de saúde e a consciencialização dos Encarregados de Educação/Pais para a necessidade de realizarem o diagnóstico precoce de determinados problemas de saúde dos seus educandos.

✓ Cobertura Vacinal

- Dar continuidade à iniciativa da Avaliação da Cobertura Vacinal, obtendo uma taxa de cobertura vacinal de 90%.

✓ Alimentação Saudável

- Dar continuidade à implementação de acções no âmbito da "Alimentação Saudável".

✓ Utilização da Plataforma *Moodle*

- Dar continuidade à utilização da Plataforma *Moodle*, como espaço de partilha de informação e divulgação de actividades no âmbito do Projecto de Educação para a Saúde.

✓ Educação Sexual

- Manter e intensificar as parcerias existentes com entidades exteriores à escola.
- Será integrada por obedecer ao mesmo conceito de abordagem com vista à promoção da saúde física, psicológica e social. Subjacente a este destaque está a lei n.º 60/2009, de 6 de Agosto, que consagra as bases gerais do regime de aplicação da Educação Sexual em meio escolar, conferindo-lhe o estatuto e obrigatoriedade, com uma carga horária adaptada e repartida por cada nível de ensino, especificada por cada turma e distribuída de forma equilibrada pelos diversos períodos do ano lectivo, e que estabelece que a Educação Sexual deve ser desenvolvida pela escola e pela família, numa parceria que permita respeitar o pluralismo das concepções existentes na sociedade portuguesa.
- Formar uma equipa interdisciplinar de Educação para a Saúde e Educação Sexual, constituída por um elemento de cada ciclo e a respectiva coordenadora.
- Implementar e gerir o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, que funcionará uma manhã e uma tarde por semana.
- Elaborar Módulos de Educação Sexual para o 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade.

- Assegurar a aplicação dos Módulos de Educação Sexual, para 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 7.º anos de escolaridade, através do acompanhamento da equipa de Educação para a Saúde.
- Elaborar o Projecto de Educação Sexual de Turma e integrá-lo efectivamente no Projecto Curricular de Turma.
- Dinamizar acções de formação para docentes, nomeadamente Directores de Turma e Professores Titulares de Turma, no âmbito da Educação Sexual.
- Organizar iniciativas de complemento curricular para os alunos dos vários anos de escolaridade.

3.1.5. Eixo 5 - Observatório para as BE/CRE

- **Objectivo 5: Promover o apoio ao desenvolvimento curricular/Reforçar a articulação entre departamentos curriculares e a biblioteca escolar.**

A. Desenvolvimento do projecto

✓ Descrição dos Objectivos

O trabalho desenvolvido pela biblioteca escolar pressupõe a actuação em 4 áreas específicas:

- Apoio ao desenvolvimento curricular
- Leitura e literacias
- Projectos, parcerias e actividades livres e de abertura à comunidade
- Gestão da biblioteca escolar.

Contudo, em 2009-2010, a actuação da biblioteca escolar incidiu, de forma mais acentuada, em 2 das áreas identificadas.

✓ Áreas de intervenção observadas

- Apoio ao desenvolvimento curricular: articulação curricular com as Estruturas de Coordenação Educativa/Pedagógica e os Docentes. (1º ciclo - É feito através de reuniões e sessões de trabalho específico com os docentes com o objectivo de decidir actividade da BE no âmbito da sala de aula e dos diferentes projectos.)

- Promoção das Literacias da Informação, Tecnológica e Digital junto dos utilizadores

✓ Cronograma da operacionalização das áreas observadas

➢ 1º Ciclo

- Articulação Curricular da BE com as Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica e os Docentes **- Promoção das Literacias da Informação, Tecnológica e Digital junto dos utilizadores**	2009/2010
5.1. Desenvolver articulação curricular da BE *5.1.1. Articular com estrutura de gestão*	
. Reunir periodicamente com estrutura de Gestão	1
. Elaborar um plano que reforce o valor da BE, suas possibilidades e mais-valias	3
5.1.2.Articular com estruturas de gestão pedagógica	
. Reunir periodicamente com Conselhos de Docentes, Departamentos	1
. Definir estratégias de trabalho articulado com diferentes projectos em curso	2
. Apresentar aos docentes sugestões de trabalho conjunto em torno do tratamento de diferentes unidades de ensino ou temas	1
. Reforçar a cooperação e o diálogo com todos os docentes/Reforçar a articulação entre a BE e o trabalho de sala de aula.	2
. Promover a integração dos novos docentes no trabalho da BE	1
5.2. Promover desenvolvimento das diferentes literacias *5.2.1.Desenvolver formação de utilizadores no âmbito da dinâmica da BE*	
. Organizar acções informais sobre utilização e rentabilização da BE junto dos docentes e alunos	Docentes4/ alunos2
. Criar dinâmicas de promoção cultura	2
. Promover a Escola e a BE como pólo cultural através da difusão de práticas e formação de públicos	3
5.2.2. Promover o ensino em contexto de competências de informação	
. Estabelecer um plano articulado e progressivo (ao longo dos vários anos/ciclos de escolaridade) para o desenvolvimento das competências de informação.	4
. Promover o desenvolvimento de modelos de pesquisa de informação	4
. Rentabilizar recursos PTE	3
5.2.3 Promoção do ensino em contexto de competências tecnológicas e digitais	
. Implicar a BE nas políticas, projectos e planos existentes na escola/agrupamento na área das TIC e da gestão de informação	4
5.2.4. Impacto da BE no desenvolvimento de valores e atitudes indispensáveis à formação da cidadania e à aprendizagem ao longo da vida	
. Contribuir para a aplicação de um código de conduta, coerente e de aplicação generalizada	1
5.3. Promover articulação horizontal e vertical entre BE's do AE	
5.3.1.Uniformizar práticas e instrumentos de apoio à gestão das BE's	3

Legenda:

Níveis de concretização: 1- Desenvolvido e com continuidade; 2- Em desenvolvimento; 3- Início de desenvolvimento; 4- A desenvolver.

➢ Escola sede

Operacionalização das áreas intervencionadas (+Realizado; -Não realizado)	2009/2010
Desenvolver articulação curricular da BE *Articular com estrutura de gestão* - Reunir periodicamente com estrutura de Gestão - Elaborar um plano que reforce o valor da BE, suas possibilidades e mais-valias	 + -
Articular com estruturas de gestão pedagógica -Reunir periodicamente com Conselhos de Docentes, Departamentos -Definir estratégias de trabalho articulado com diferentes projectos em curso -Apresentar aos docentes sugestões de trabalho conjunto em torno do tratamento de diferentes unidades de ensino ou temas -Reforçar a cooperação e o diálogo com todos os docentes/Reforçar a articulação entre a BE e o trabalho de sala de aula. -Promover a integração dos novos docentes no trabalho da BE	 - +/- +/- - +
Promover desenvolvimento das diferentes literacias *Desenvolver formação de utilizadores no âmbito da dinâmica da BE* - Organizar acções informais sobre utilização e rentabilização da BE junto dos docentes e alunos Criar dinâmicas de promoção cultura -Promover a Escola e a BE como pólo cultural através da difusão de práticas e formação de públicos	 + -
Promover o ensino em contexto de competências de informação -Estabelecer um plano articulado e progressivo (ao longo dos vários anos/ciclos de escolaridade) para o desenvolvimento das competências de informação. -Promover o desenvolvimento de modelos de pesquisa de informação -Rentabilizar recursos PTE	 - + -
Promoção do ensino em contexto de competências tecnológicas e digitais - Implicar a BE nas políticas, projectos e planos existentes na escola/agrupamento na área das TIC e da gestão de informação	 -
Impacto da BE no desenvolvimento de valores e atitudes indispensáveis à formação da cidadania e à aprendizagem ao longo da vida - Contribuir para a aplicação de um código de conduta, coerente e de aplicação generalizada	 +
Promover articulação horizontal e vertical entre BE´s do AE - Uniformizar práticas e instrumentos de apoio à gestão das BE's	 +/-

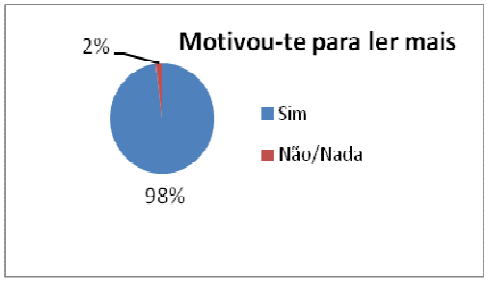
B. Apresentação e análise dos resultados

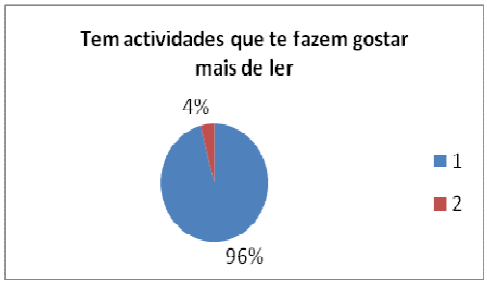
➢ 1º Ciclo

✓ Promoção da leitura

- 71% dos docentes considera que a BE desenvolve um trabalho muito bom e 29% considera-o bom.
- A BE desenvolve actividades promotoras de leitura com regularidade envolvendo as diferentes turmas.

Inq. aos alunos (Contributo da BE na promoção da leitura):





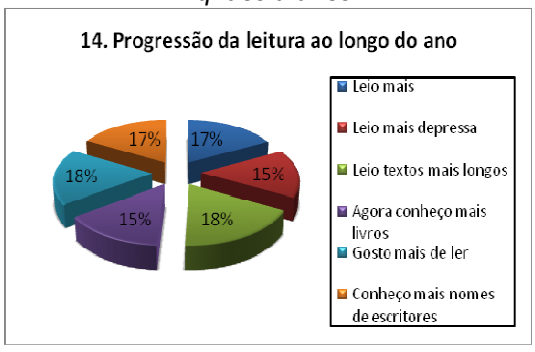
✓ **Estratégias internas para promover a leitura**

- Fomenta-se o empréstimo domiciliário de carácter semanal e regular (não obrigatório), 79% dos alunos realiza empréstimo domiciliário. A média é de 8 livros por aluno.
- A Realização de actividades específicas e regulares, nomeadamente, divulgação/apresentação/exploração de livros, encontro com escritores, feira do livro, atelier's de escrita, hora do conto, entre outras).
- Actividades de turma no âmbito do PNL – Mil Leituras – média de 4 títulos por turma explorados ao longo do ano.

✓ **Impacto do trabalho da BE nas atitudes e competências dos alunos, no âmbito da leitura e da literacia.**

- Genericamente verifica-se um impacto positivo na progressão/alargamento de competências no âmbito da leitura, tal é referido por alunos e docentes.

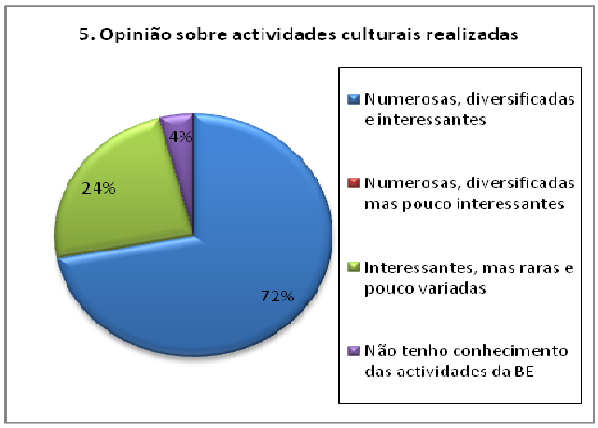
Inq. aos alunos:



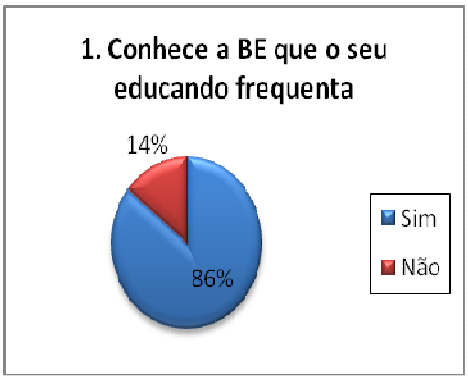
✓ Projectos e Parcerias

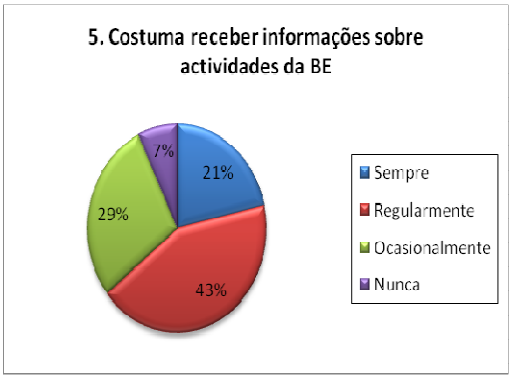
- Projectos internos interdisciplinares: Mexer com a ciência; Matematizando. Início de articulação com coordenação do PTE (actividade experimental com três turmas de 4ºano de escolaridade).
- Projectos nacionais: PNL Mil leituras (ao longo do ano lectivo, Ler mais para vencer, Semana da leitura). Inscrição no Projecto Já sei ler com início em 2010/2011.
- Parcerias com SABE de Vila Franca de Xira (Reuniões de trabalho com a regularidade); RBE; DREL.

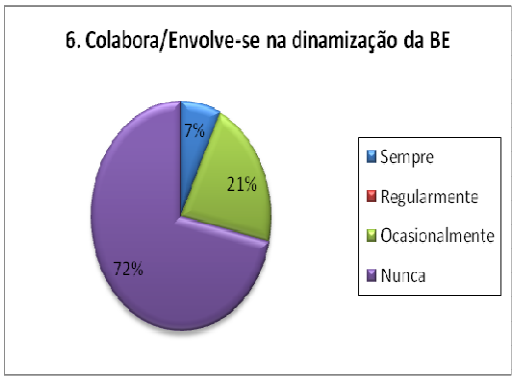
Inq. aos alunos:



- Abertura do espaço BE ao exterior (EE e comunidade em geral) em actividades como feira do livro, encontro com escritores e exposições.
- Inq. realizados aos docentes de Sob. Porque é onde está a ser aplicado o modelo e não houve oportunidade de inquirir os restantes EE do 1ºC.



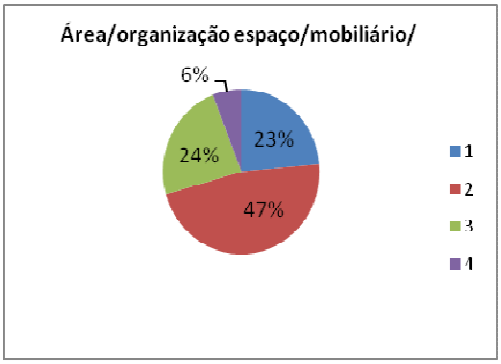




✓ Articulação da BE com o AE

- PAA com estrutura e linhas orientadoras comuns (1º, 2º e 3ºs ciclos), 1ºCiclo PAA igual e com nível de 100% de concretização.

✓ Acesso e serviços prestados pela BE (1- Muito Bom; 2- Bom; 3- Satisfaz; 4- Fraco)

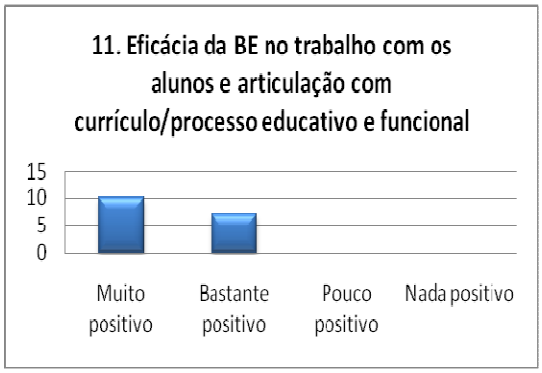


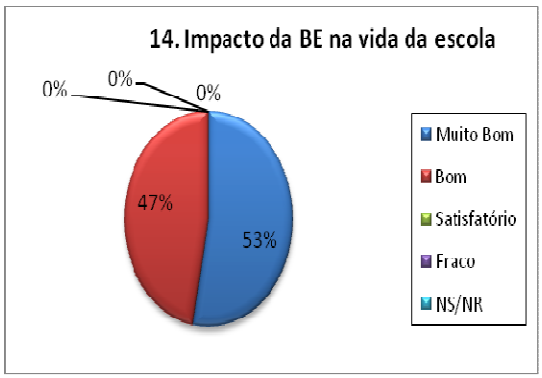
✓ A colecção

- Recursos adequados ao nível etário.
- Colecção razoavelmente equilibrada.
- Colecção de fundo impresso mais actualizada que o restante.
- As EB1 Nº1 e Nº2 de Alhandra vão receber um reforço de fundo documental atribuído pela Rede de Bibliotecas Escolares.

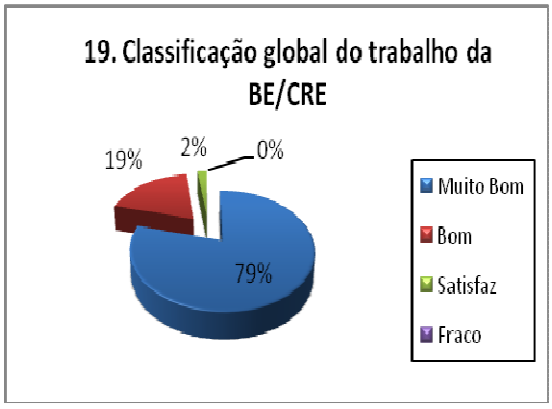
✓ Impacto da BE na vida da escola

Os docentes consideram . . .

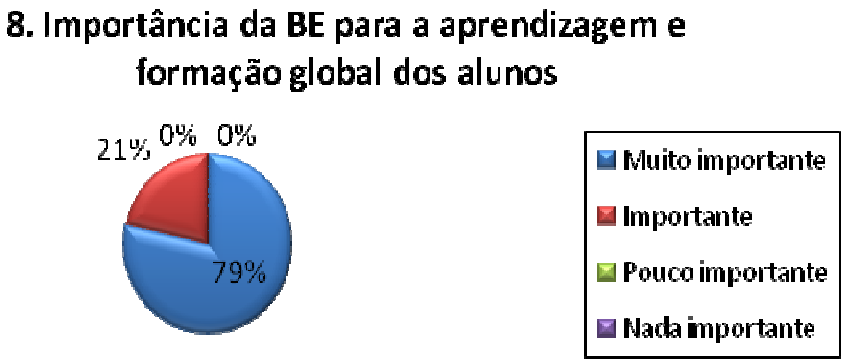




Os alunos classificam . . .



Os E. Educação referem . . .



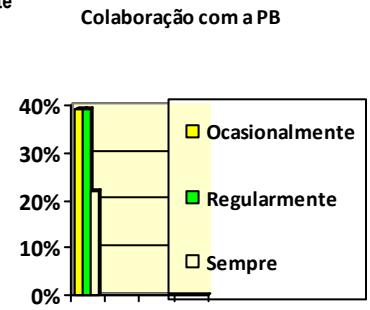
➢ Escola sede

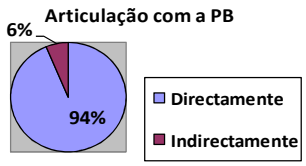
✓ Articulação curricular da BE com as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e os docentes

A biblioteca escolar:

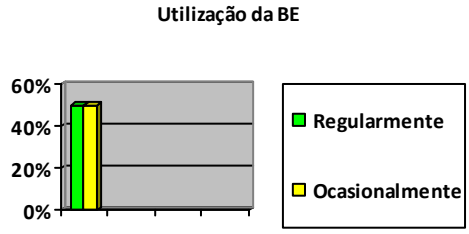
- Tem assento no conselho pedagógico e integra-se no Projecto Educativo de Escola no Regulamento Interno e no Plano Anual de Escola;
- É utilizada, por vezes, pelos docentes em parceria com a BE no âmbito das actividades lectivas;
- Procura colaborar com os docentes para se envolver nas actividades, recorrendo aos serviços da BE;
- Contribui para o enriquecimento do trabalho de apoio ao estudo;
- É utilizada pelos docentes em actividades ou projectos de carácter multidisciplinar, desenvolvidos em parceria ou de forma autónoma.

Os docentes referem já ter colaborado com a PB:
39% Ocasionalmente
39% Regularmente
22% Sempre





50% dos *profs* admite utilizar a BE regularmente e 50% ocasionalmente.
Grelha Top serviços (todos os serviços são muito utilizados)



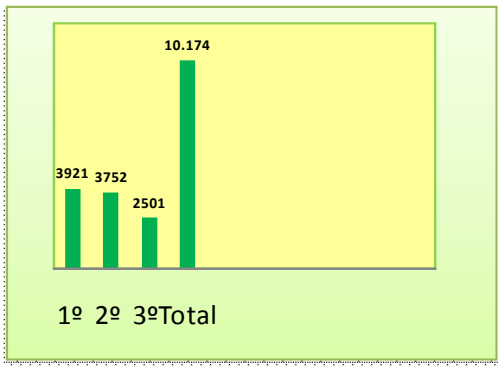
11.Considera a gestão da BE eficaz e capaz de favorecer o trabalho com os alunos e a articulação do currículo?							
2º Ciclo				3º Ciclo			
Muito	Bastante	Pouco	Nada	Muito	Bastante	Pouco	Nada
4	4	0	0	2	4	2	0

✓ Promoção das literacias da informação, tecnológica e digital

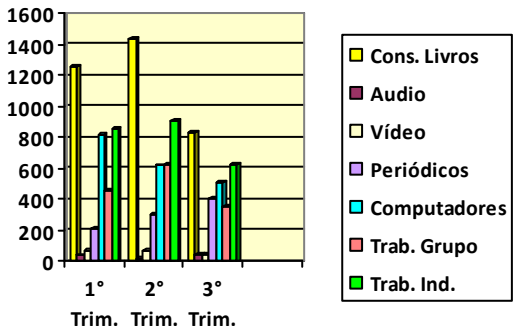
- Os alunos utilizam a BE consoante os seus interesses e necessidades.
- Os alunos procuram muito as novas tecnologias.
- Os alunos pesquisam a informação requerida em variados suportes.
- Os alunos revelam em cada ano e ao longo de cada ciclo de escolaridade, progressos no uso de competências tecnológicas, digitais e de informação nas diferentes disciplinas e áreas curriculares.

Mais de dez mil utilizadores (alunos) por ano lectivos.
2041 Procuras de PC durante o ano lectivo
A utilização do computador e /ou Internet está entre as actividades favoritas dos alunos.
Os alunos referem vir muito à BE pesquisar.

Utilização Livre / Alunos 2009/2010 (171 dias)



TOP SERVIÇOS / Alunos 2009/2010 (171 dias)



Média – 59,4 alunos / dia

✓ A BE ao serviço da promoção da leitura

- Colecção variada e adequada aos interesses e necessidades dos alunos.
- Incentivo ao empréstimo domiciliário.
- Coordena o PNL, dando instruções e orientando a sua boa implementação.

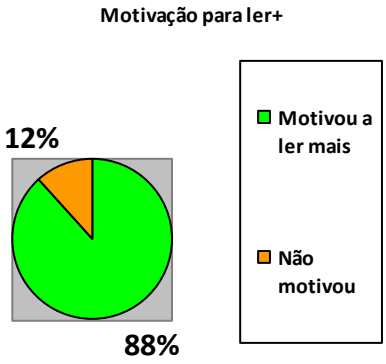
- Incentivo à leitura.
- Desenvolvimento de variadas actividades no âmbito da promoção da leitura.
- Promoção de encontros com escritores.
- Apoio aos alunos nas suas escolhas literárias e divulgação das novidades literárias.

✓ Integração da BE nas estratégias e programas de leitura

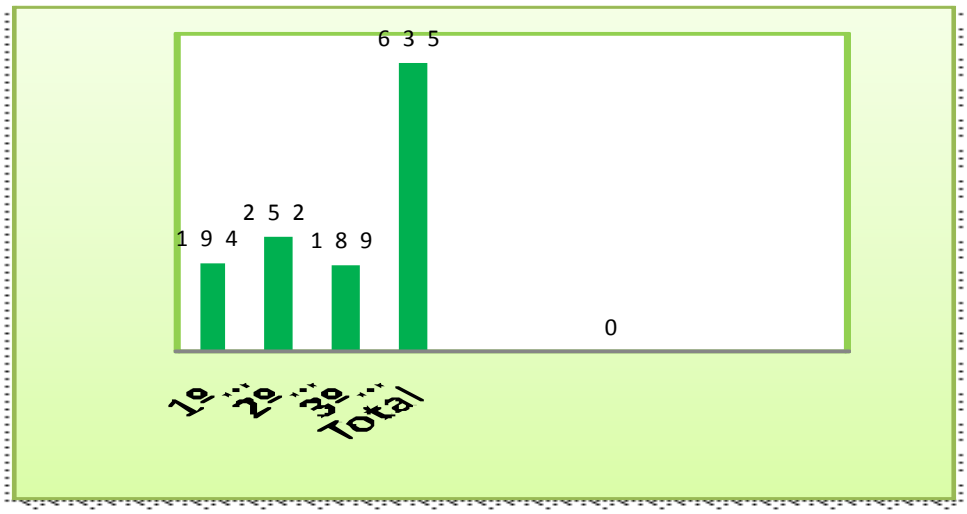
- A BE favorece a existência de ambientes de leitura ricos e diversificados, fornecendo livros e outros recursos às salas de aula;
- A BE articula actividades com os docentes/sala de aula no âmbito do PNL;
- A BE difunde informação sobre livros e autores, organiza guiões de leitura, bibliografias e outros materiais de apoio relacionados com matérias de interesse curricular ou formativo.

✓ Impacto da BE nas atitudes e competências dos alunos, no âmbito da leitura e da literacia

- Os alunos usam o livro e a BE para ler de forma recreativa, para se informar ou para realizar trabalhos escolares;
- Os alunos desenvolvem trabalhos onde interagem com equipamentos e ambientes informacionais variados, manifestando progressos nas suas competências no âmbito da leitura e da literacia;
- Os alunos participam activamente em diferentes actividades associadas à promoção da leitura.

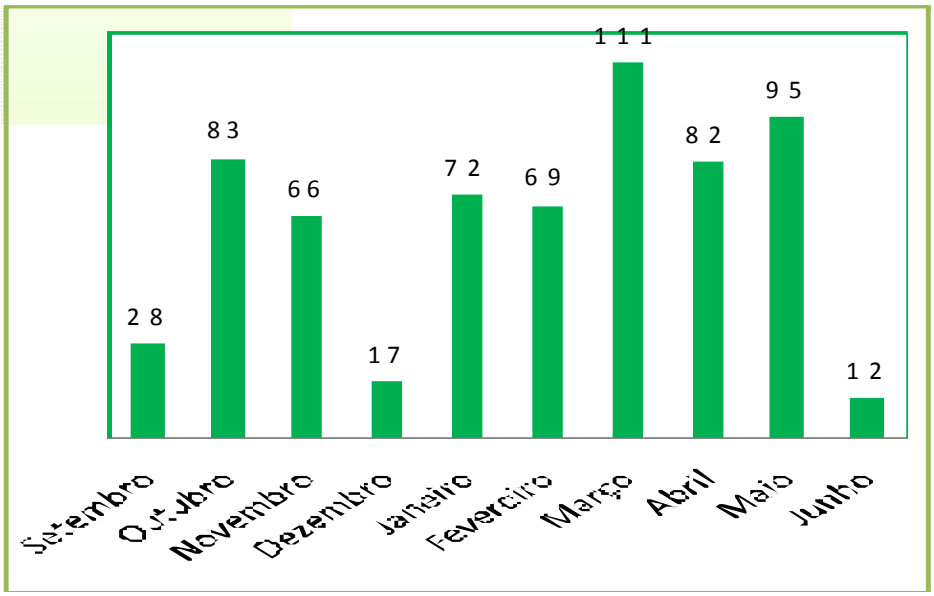
35233 Consultas de livros ao longo do ano 635 Empréstimos de livros Os alunos usam variados recursos para a elaboração de trabalhos (ver gráficos em anexo) A BE motivou 88% dos alunos a ler+ 63% Encontrou livros interessantes 75% Aumentou o gosta pela leitura	

Empréstimos domiciliários por ano (171 dias)



TOTAL – 635
Média – 3,7 / dia

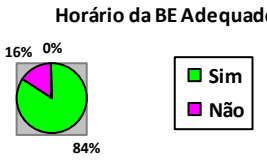
Empréstimos domiciliários por mês

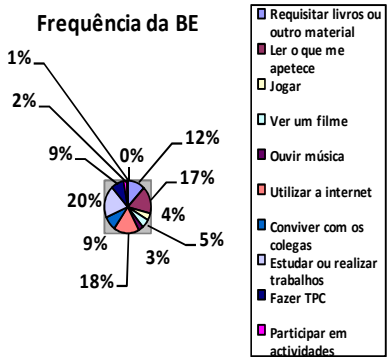


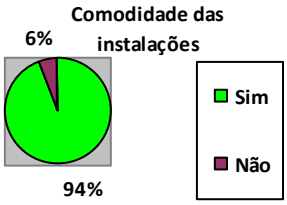
✓ **Apoio à aquisição e desenvolvimento de métodos de trabalho e de estudo autónomos**

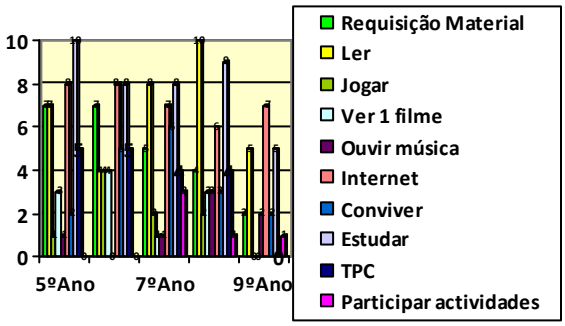
- **Horário da BE**: 9 horas às 18,30 horas

- Apoio das actividades livres de leitura, pesquisa, estudo e execução de trabalhos escolares, realizados pelos alunos fora do horário lectivo (através de sugestões de leitura: Livro da semana, destaques, fichas de estudo auto correctivas ou não, guiões de trabalhos;
- Boa oferta de espaços permite o desenvolvimento de actividade de leitura, investigação e estudo com alunos ou grupos;
- Os alunos exploram informação de diferentes tipos de documentos e recorrem muitas vezes ao uso do computador e da Internet;
- A BE oferece uma colecção diversificada;
- Os alunos desenvolvem hábitos de trabalho e aprendem a organizar a sua própria aprendizagem, revelando uma progressiva autonomia na execução das tarefas.

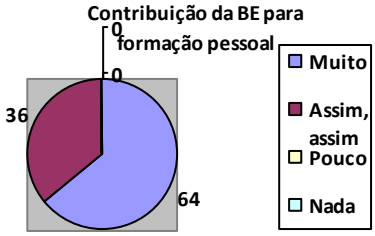
<table>
<tr><th>Horário da BE</th><th>Frequência da BE</th></tr>
<tr><td>


84% Dos alunos inquiridos considera o horário da BE adequado ao desenvolvimento da sua vida escolar.
</td><td>


59% Dos alunos vem estudar, pesquisar ou realizar trabalhos individuais ou em grupo.
</td></tr>
<tr><th>Espaço</th><th>Colecção</th></tr>
<tr><td>
A BE tem espaços delimitados para os diferentes tipos de serviços.
84% Dos alunos inquiridos aprecia o ambiente de trabalho e de estudo proporcionado pela BE.


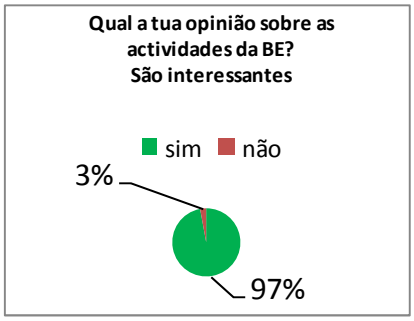
</td><td>
53% Dos alunos inquiridos refere utilizar a internet ou o PC.
50% Dos alunos vem à BE ler o que lhe apetece.


</td></tr>
</table>

Formação pessoal	
64% Dos alunos considera que a BE contribui muito para a formação pessoal (iniciativa, auto-confiança).	

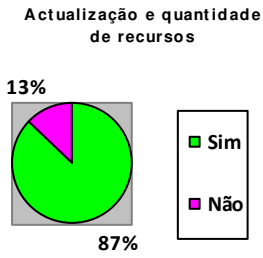
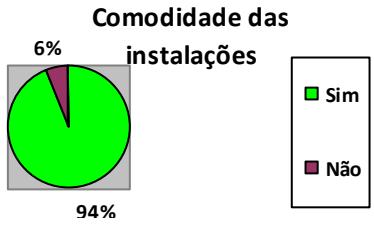
✓ Dinamização de actividades livres, de carácter lúdico e cultural na escola/agrupamento

A BE detém diversas actividades de animação cultural e regulares como: exposições, *À conversa com*..., Cinema na BE, Feira do livro, Top Poema, concursos, jogos, celebração de efemérides, de cinema entre outros.

Actividades	
	65% dos alunos considera que pode desfrutar de muitas actividades. 97% Considera as actividades da BE muito interessantes.

✓ Apoio à utilização autónoma e voluntária da BE como espaço de lazer e livre fruição dos recursos

- Os alunos beneficiam de acesso livre e permanente à BE.
- Os alunos adquirem hábitos de utilização livre da BE, cultivando um clima de liberdade, respeito e descontracção.
- Os alunos dispõem de condições favoráveis à utilização individual e em pequenos grupos.
- Os alunos desfrutam de uma boa colecção na área da literatura infantil/juvenil, dos jogos educativos, da música e dos filmes de ficção.

	A BE está sempre aberta (salvo quando a PB ou AO não podem garantir a sua abertura) 10174 Alunos frequentaram a BE em 2009/10, isto é uma média de 59,4 alunos por dia. 87% Dos alunos considera que a BE tem uma boa actualização e quantidade de recursos.
	96% Dos alunos considera que a BE tem recursos de informação adequados. 94% Dos alunos acham a BE tem boas instalações.

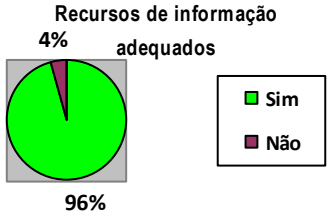
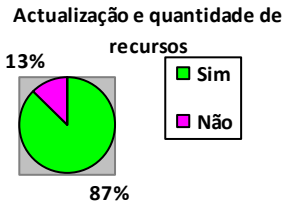
D. Gestão da Biblioteca Escolar

✓ Articulação da BE com a Escola/ Agrupamento. Acesso e serviços prestados pela BE

- BE/CRE partilha objectivos, recursos e actividades entre escolas do Agrupamento.
- Referência à BE/CRE nos documentos orientadores do Agrupamento (PEE E Reg. Interno).
- Existência de Regimento Interno.
- Participação em reuniões internas e externas.
- PAA comum às BE/CRE's do Agrupamento.

✓ Gestão da colecção

- Tratamento de fundo documental actualizado
- Recursos adequados ao nível etário
- Colecção equilibrada
- Catálogo informatizado
- Tratamento de fundo documental actualizado

Recursos de informação	
Inquérito aos alunos  	Inquéritos aos docentes. Inquéritos ao pessoal não docente. 

C. Conclusões globais

✓ Aspectos positivos:

- Proporcionar o acesso à informação;
- Contribuir para o desenvolvimento da leitura e das literacias;
- Contribuir para a formação pessoal;
- Melhorar as aprendizagens, reforçando a aquisição e desenvolvimento das competências.

✓ Constrangimentos

- A BE encerra durante alguns tempos lectivos quando a A.O. ou a PB não podem assegurar a abertura da BE;
- O horário da equipa da BE não contempla a presença das professoras na BE de modo a assegurar o mais possível o apoio à BE;
- 41% dos alunos ainda não recorre à BE para actividades livres de leitura, pesquisa, estudo e execução de trabalhos escolares fora do horário lectivo;
- Os alunos referem que têm pouco tempo para frequentar a BE fora das aulas (têm muita carga horária);
- Pouco tempo para a frequência da BE voluntariamente;

- Pouca participação da parte dos professores e do pessoal não docente nas actividades da BE;
- Pouco intercâmbio cultural entre as BE's das escolas do Agrupamento;
- Fraca divulgação das actividades da BE junto da comunidade educativa;
- Fraca participação dos E.E.;
- Gestão da colecção: a verba para novas aquisições não está estipulada e depende do órgão de gestão;
- Reduzido empréstimo domiciliário durante os períodos de férias.

D. Medidas a implementar

➢ 1º Ciclo

Domínios de funcionamento	Medidas
Domínio A Apoio ao desenvolvimento educativo	- Investir ao nível da formação de utilizadores (alunos e docentes) com o objectivo de promover a utilização/rentabilização da BE/CRE e seus recursos em contexto curricular. - Promover práticas de pesquisa ao nível do 1ºCiclo. - Actualizar de documentos reguladores de funcionamento das BE's.
Domínio B Leitura e Literacia	- Dar continuidade a práticas de promoção de leitura e apoio a projectos neste âmbito. - Incentivar a leitura em ambientes digitais nomeadamente livros digitais/PNL.
Domínio C Projectos, parcerias e actividades livres e de abertura à comunidade	- Rentabilização de Recursos PTE. - Divulgação de fundo documental e recursos digitais online. - Melhorar difusão de recursos existentes. - Reforçar vertente cultural e de abertura à comunidade. - Promover uma maior a intervenção activa da comunidade educativa.
Domínio D Gestão da Biblioteca Escolar	- Dar continuidade e aperfeiçoar práticas de avaliação das BE's.

➢ **Escola sede**

Domínios de funcionamento	Medidas
Domínio A Apoio ao desenvolvimento educativo	- Investir ao nível da formação de utilizadores - Investir ao nível da formação de docentes com o objectivo de promover a utilização/rentabilização da BE/CRE e seus recursos em contexto curricular - Promover práticas de pesquisa - Investir na articulação com as diferentes áreas curriculares
Domínio B Leitura e Literacia	-Dar continuidade a práticas de promoção de leitura e apoio a projectos neste âmbito -Incentivar a leitura em ambientes digitais - Rentabilização de recursos PTE - Dotar a BE/CRE de orçamento próprio que permita actualização de fundo documental
Domínio C Projectos, parcerias e actividades livres e de abertura à comunidade	- Melhorar difusão de recursos existentes - Reforçar vertente cultural e de abertura à comunidade
Domínio D Gestão da Biblioteca Escolar	- Actualização de documentos reguladores de funcionamento das BE/CRE's - Definição de política humana relativa às BE/CRE's -. Dar continuidade e aperfeiçoar práticas de avaliação das BE/CRE's - Afectação de verbas às BE/CRE's - Reforçar a articulação vertical das BE's

3.1.6. Eixo 6 – Observatório do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar

- **Objectivo estratégico 6: Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a construção da sua identidade pessoal.**

A. Desenvolvimento do projecto

Indo ao encontro das diferentes necessidades dos seus alunos, a escola Soeiro Pereira Gomes tem vindo a apostar na diversificação da sua oferta educativa implementando turmas de Currículos Alternativos e turmas do Curso de Educação e Formação de Jardinagem e Espaços Verdes, Tipo 2.

O Observatório do Serviço de Psicologia e Orientação constitui um domínio de observação que se prende com a monitorização dos percursos alternativos de formação e respectivos indicadores de sucesso. Apresenta ainda dados relativos a outras áreas da sua intervenção

nomeadamente o apoio psicopedagógico e a orientação escolar e profissional a alunos do 9º ano.

✓ Descrição dos Objectivos

- Continuar a intervenção ao nível do Apoio Psicológico e Psicopedagógico, apoiando, individualmente, alunos com problemáticas ao nível do funcionamento sócio-emocional ou com dificuldades de aprendizagem ou de adaptação às tarefas escolares, avaliando as situações, propondo estratégias educativas e fazendo um acompanhamento ou encaminhamento para outro serviço, caso se justifique.
- Manter o desenvolvimento de actividades específicas de Informação e Orientação Escolar e Profissional, realizando sessões de informação sobre as oportunidades de formação escolar e profissional e aplicando provas psicológicas de forma a permitir aos jovens a identificação e a reflexão sobre os seus interesses, aptidões e valores.
- Dar continuidade aos encaminhamentos para turmas de percursos alternativos, diagnosticando as necessidades formativas da população escolar ao nível da análise dos seus percursos de retenção, risco de abandono e desadequações ao currículo regular, identificando, fazendo orientação vocacional e seleccionando os alunos com perfil adequado para integrarem estas turmas.
- Reforçar a definição de estratégias que previnam a fuga à escolaridade obrigatória, o abandono precoce e o absentismo sistemático, acompanhando os alunos das turmas de percursos alternativos, promovendo o desenvolvimento das relações interpessoais, desenvolvendo actividades com vista à promoção da motivação e combatendo paralelamente as dificuldades relacionadas com o ensino-aprendizagem.
- Manter a articulação com técnicos de outras instituições formalizados, em reuniões e / ou contactos telefónicos, nomeadamente, centros de formação, estabelecimentos de ensino, centros de saúde, PIPT, psicóloga clínica das juntas de freguesia do agrupamento, CPCJ, técnicos do PIEF e outros.

✓ Áreas de intervenção observadas

Os domínios específicos observados foram o Apoio Psicopedagógico, as Actividades de Orientação Escolar e Profissional com os alunos do 9º ano de escolaridade e o encaminhamento de alunos para Percursos Alternativos de Formação.

✓ **Cronograma da operacionalização das áreas observadas**

Estruturas Organizacionais/Participativas	Actividade	Calendário
psicóloga do SPO; alunos; encarregados de educação; professores	Apoio psicopedagógico	Ao longo do ano lectivo
psicóloga do SPO; alunos; encarregados de educação; professores	Orientação Escolar e Profissional	Desde final de Novembro até ao final do ano lectivo
psicóloga do SPO; alunos; encarregados de educação; professores	Encaminhamentos para Percursos Alternativos	Pontualmente no 1º e no 2º períodos 3º período
psicóloga do SPO; comunidade educativa	Apoio ao desenvolvimento das relações da comunidade educativa	Ao longo do ano lectivo

Todos os objectivos foram concluídos.

B. Apresentação e análise dos resultados

✓ Apoio Psicopedagógico

Durante o ano lectivo 2009/2010, a Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação acompanhou 50 alunos em apoio psicopedagógico. Desses 2 alunos foram encaminhados para atendimento em Psicologia clínica durante o decorrer do ano lectivo e 2 foram transferidos de escola.

Aprovados	**42**
Retidos	**4**
Total	**46**

✓ Orientação Escolar e Profissional com os alunos do 9º ano de escolaridade

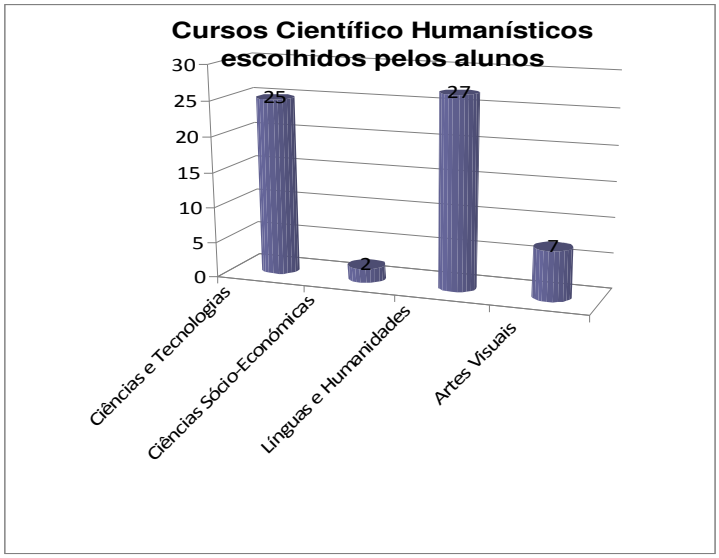
Total de Alunos do 9º ano aprovados - 73

- 61 alunos optaram por frequentar no 10º/11º/12º anos Cursos Científico Humanísticos
- 11 alunos optaram por frequentar no 10º/11º/12º anos Cursos Profissionais
- 1 aluno optou por frequentar no 1ºº/11º/12º anos o Curso Tecnológico de Desporto

Os alunos do 9º ano que terminaram o 3º ciclo, no percurso regular, optaram na sua grande maioria por escolher um curso científico-humanístico.

Dos 61 alunos que optaram por Cursos Científico Humanísticos:

- 25 escolheram Ciências e Tecnologias
- 2 escolheram Ciências Sócio-Económicas
- 27 escolheram Línguas e Humanidades
- 7 escolheram Artes Visuais



Os cursos mais escolhidos foram as Ciências e Tecnologias e as Línguas e Humanidades com uma ligeira superioridade, não significativa, para as Línguas e Humanidades.

Encaminhamento de alunos para Percursos Alternativos de Formação respectivamente turmas de Percursos Curriculares Alternativos e turmas de Cursos de Educação Formação

	PCA 6ºano	PCA 3º ciclo			CEF Jard.		CEF noutras escolas	IEFP	PIEF	TOTAL
		7ºano	8ºano	9ºano	1ºano	2ºano				
2007/2008	14	-	-	-	15	13	36	-	4	82
2008/2009	15	14	-	-	15	14	11	5	2	76
2009/2010	10+5	15+1	13	-	15	13	3	20+2	6	103
2010/2011	10	15	14+1	13	-	13	17	4	4	78

PCA – Percurso Curricular Alternativo

CEF – Cursos de Educação Formação

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

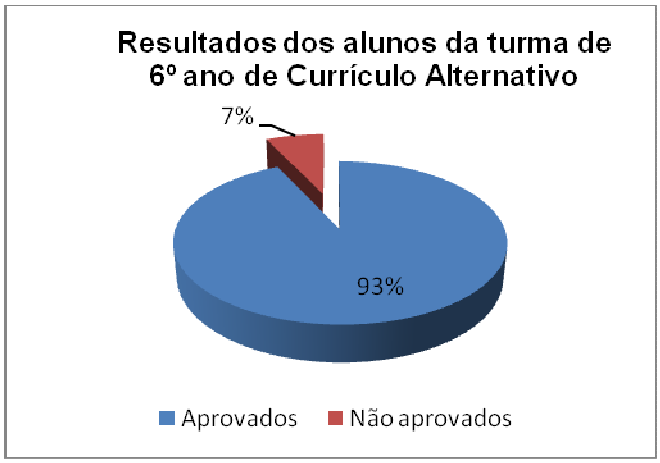
PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação

No final deste ano lectivo não foi possível seleccionar alunos em número suficiente para formar uma turma de primeiro ano do Curso de Educação Formação de Jardinagem e Espaços Verdes, porque os jovens revelaram preferências por outras áreas de interesse.

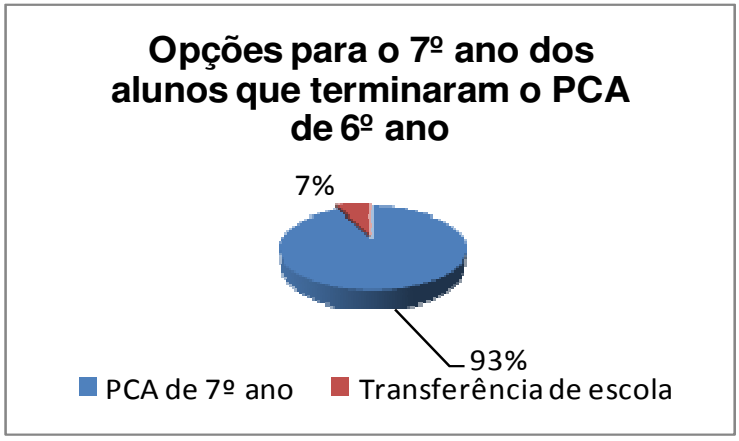
✓ Turmas de Currículo Alternativo

Turma de Currículo Alternativo de 6ºano de escolaridade de Desporto

Aprovados	**14**
Não aprovados	**1**
Total	**15**



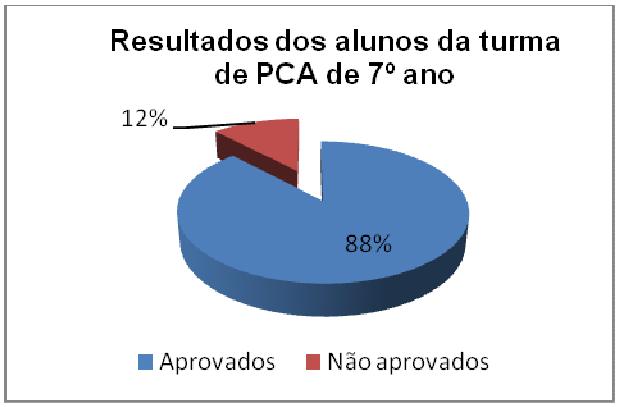
- Dos alunos aprovados, 1 foi transferido de escola enquanto os outros optaram por frequentar, no 3º ciclo, uma turma de Percurso Alternativo na mesma área de formação, optando mais uma vez por percursos alternativos mais práticos e experimentais.



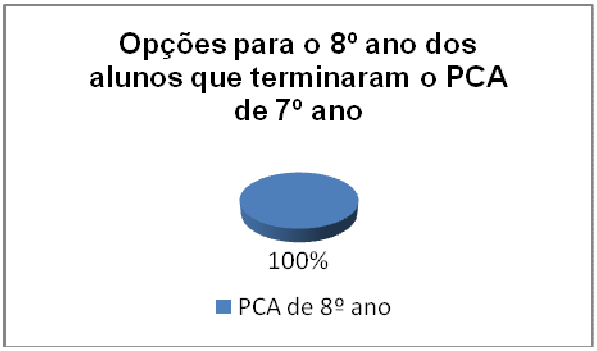
- O aluno retido, por falta de assiduidade, foi encaminhado para o PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação).

Turma de Currículo Alternativo de 7ºano de escolaridade de Artesanato Urbano

Aprovados	**14**
Não aprovados	**2**
Total	**16**

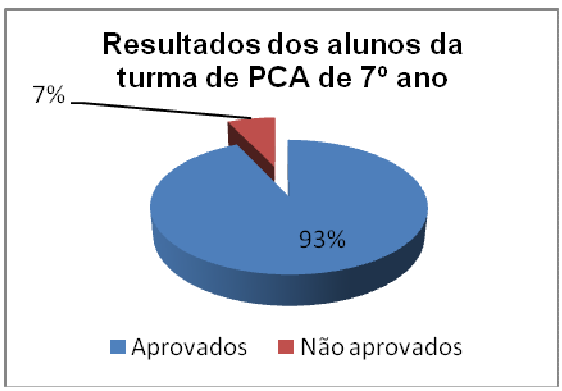


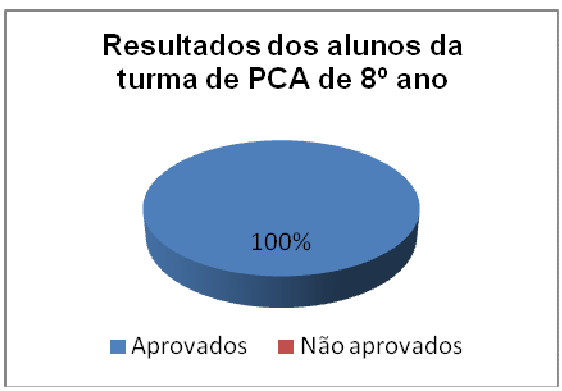
- Todos os alunos aprovados vão continuar na turma para o 8º ano.
- Um dos alunos não aprovados foi encaminhado para um CEF, na sua área de interesses, o outro devido a não comparecer na escola e estar desaparecido da instituição onde reside foi impossível encaminhar.

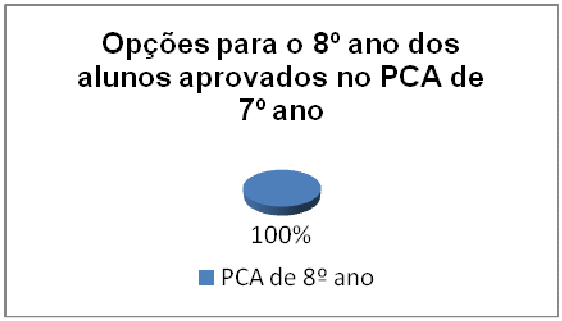


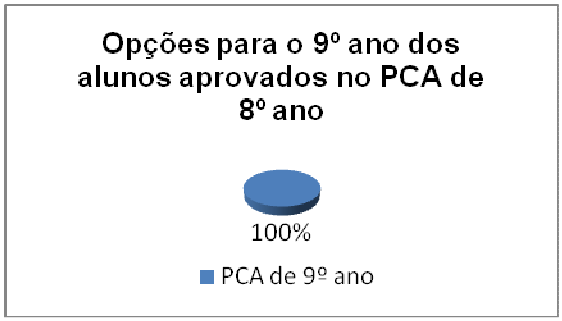
Turma de Currículo Alternativo de Cerâmica

	Ano 2008/2009 (7º ano)	Ano 2009/2010 (8º ano)
Aprovados	13	**13**
Não aprovados	1	**0**
Total	**14**	**13**



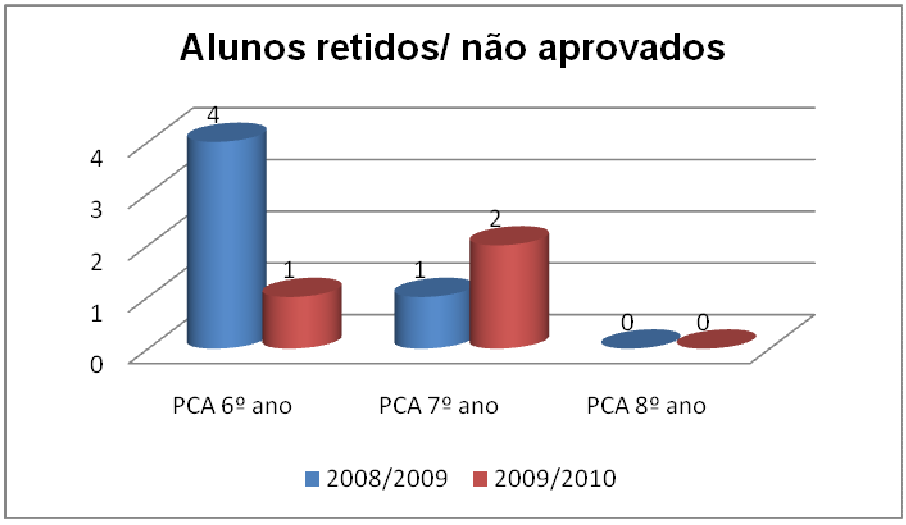






Alunos retidos/ não aprovados nas turmas de PCA

	PCA 6º ano	PCA 7º ano	PCA 8º ano
2008/2009	**HORTOFLORICULTURA** 4 alunos (27%)	**CERÂMICA** 1 aluno (7%)	-
2009/2010	**ORG. DIN. DESPORTIVA** 1 aluno (7%)	**ARTESANATO URBANO** 2 alunos (12%)	**CERÂMICA** 0 alunos (0%)



- Permitem a observação de resultados satisfatórios ao nível do desempenho dos alunos, constituindo uma alternativa de formação para estes jovens

- Proporcionam a estes jovens a vivência do sucesso e de experiências positivas de forma a ajudá-los a confiarem em si próprios e nas suas capacidades, a melhorarem a auto-confiança e a auto-estima a serem assíduos e a recuperarem o interesse e a motivação pela escola e pelas aprendizagens

- Funcionam como um mecanismo de reorientação dos seus percursos educativos, invertendo a tendência para a acumulação de retenções e o consequente abandono do sistema educativo, quando ainda dentro da escolaridade obrigatória.

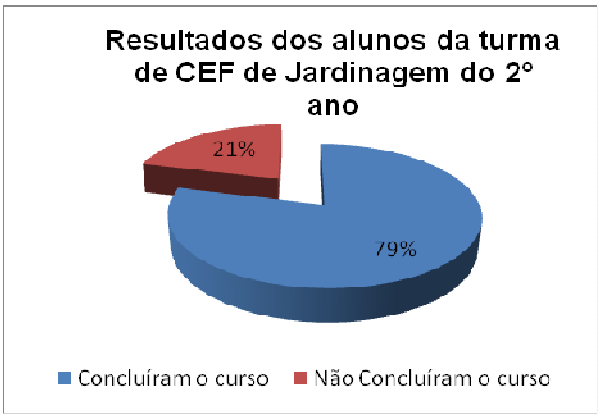
✓ Curso de Educação Formação

Curso com início no ano lectivo 2008/2009 e conclusão no ano lectivo 2009/2010

- 15 alunos inicialmente (1º ano do curso)
- 1 aluno anulou a matrícula (encaminhado para CEF noutra escola)
- 1 aluno faleceu

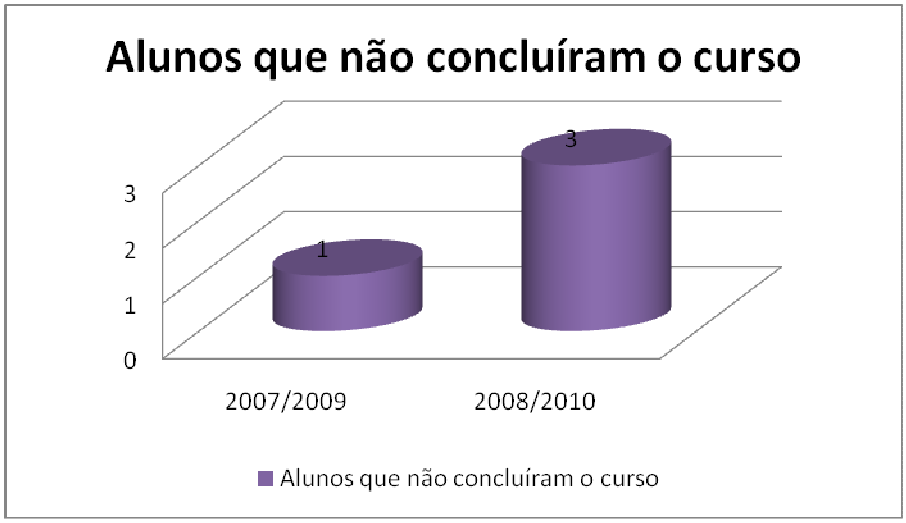
- 13 alunos no início do 2º ano do curso
- 2 alunos anularam a matrícula (foram encaminhados para cursos do IEFP)
- 11 Concluíram o curso com obtenção de certificação de qualificação profissional

Concluíram o curso	**11**
Não concluíram o curso	**3**
Total	**14**



- Alunos que não concluíram o curso

2007/2009 (2 anos de curso)	1 aluno (7%)
2008/2010 (2 anos de curso)	3 alunos (21%)

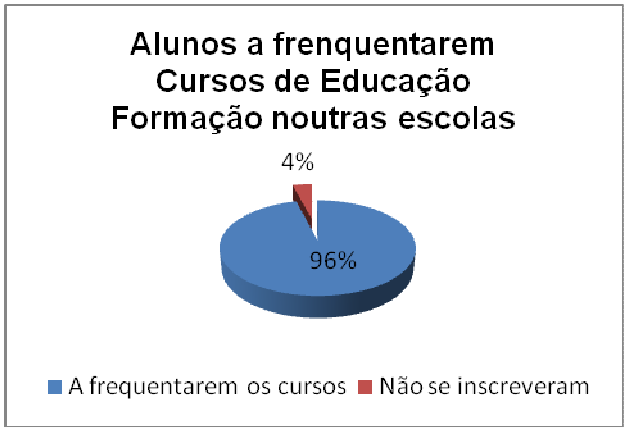


Alunos que terminaram o Curso de Educação Formação de Jardinagem e Espaços Verdes no ano lectivo 2009 / 2010

- Todos os alunos que concluíram o curso estão neste momento inscritos para frequentar uma formação com equivalência ao 12º ano de escolaridade e obtenção de qualificação profissional nível 3.

Cursos de Educação Formação fora da escola

- 25 alunos encaminhados para CEF noutras escolas ou no IEFP
- 24 começaram a frequentar os cursos
- 1 não se inscreveu no curso



A integração de jovens, com perfil adequado, nas turmas de CEF enquanto propiciadoras de percursos formativos diferenciados e vocacionados para a integração de alunos com vista à sua plena inserção social e profissional futura tem permitido a observação de resultados muito satisfatórios.

C. Conclusões globais

✓ **Aspectos positivos:**

- Comparativamente ao ano lectivo anterior:

- O número de alunos em acompanhamento psicopedagógico aumentou ligeiramente (50 alunos em 2009/2010; 44 alunos em 2008/2009)

- Os alunos que concluíram o 9º ano de escolaridade escolheram mais cursos Científico-Humanísticos (84% Cursos Científico-Humanísticos, 15% Cursos Profissionais e 1% Curso Tecnológico de Desporto em 2009/2010; 80% Cursos Científico-Humanísticos e 20% Cursos Profissionais em 2008/2009)

- Foram encaminhados menos alunos para Percursos Alternativos de Formação (78 alunos em 2009/2010; 103 alunos em 2008/2009)

De uma maneira geral a implementação destas *Alternativas de Formação,* **mais práticas e experimentais** tem, permitido a observação de resultados satisfatórios ao nível do desempenho dos alunos.

De acordo com as principais linhas orientadoras do seu Projecto Educativo, a escola continuará a investir nestes Percursos Alternativos de Formação com vista à plena inserção social e profissional futura dos seus alunos, porque todos têm direito à construção de um futuro promissor.

✓ Constrangimentos

- Os eventuais constrangimentos, nomeadamente a dificuldade em trazer os Pais/E.E. à escola) foram sendo resolvidos pela actuação no âmbito do Observatório.

D. Medidas a implementar

- Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e para a construção da sua identidade pessoal.
- No próximo ano lectivo, continuarão a ser observados, nos mesmos moldes, os mesmos domínios de intervenção.
- No final deste ano lectivo não foi possível seleccionar alunos em número suficiente para formar uma turma de primeiro ano do Curso de Educação Formação de Jardinagem e Espaços Verdes, porque os jovens revelaram preferências por outras áreas de interesses.

- Assim, no decorrer do próximo ano lectivo no segundo período, irá ser solicitado aos alunos que respondam a um inquérito, através da plataforma MODDLE, que pretende auscultar as preferências da população escolar relativamente a novas áreas de possíveis cursos de educação formação que a escola tenha recursos para oferecer.

3.1.7. Eixo 7 – Participação da Comunidade Escolar

- **Objectivo estratégico 7: Envolver e levar à maior participação da comunidade escolar**

A. Desenvolvimento do projecto

✓ **Descrição dos Objectivos**

Designação da Acção
✓ Aferir os níveis de participação da comunidade.
✓ Caracterizar os índices de participação da comunidade.
✓ Garantir o recurso a inquéritos através da Plataforma Moodle para implementar, de forma estruturada a avaliação dos níveis de participação da comunidade.

Apesar de delineado o objectivo estratégico para este novo domínio de intervenção e definidas acções para a sua concretização, para não foi possível, no entanto, implementar o cronograma estabelecido. Assim, a sua concretização será orientada e implementada em 2010/2011.

3.1.8. Eixo 8 – Desempenho dos órgãos de Administração e Gestão

- **Objectivo estratégico 8: Melhorar o desempenho organizacional**

A. Desenvolvimento do projecto

✓ **Descrição dos Objectivos**

Designação da Acção
✓ Implementar a monitorização das áreas de acção conducentes à aplicação das grandes linhas orientadoras do PE do Agrupamento.
✓ Monitorizar, de forma estruturada, os níveis de consecução das metas do PE do Agrupamento.

Apesar de delineado o objectivo estratégico para este novo domínio de intervenção e definidas acções para a sua concretização, para não foi possível, no entanto, implementar o cronograma estabelecido. Assim, a sua concretização será orientada e implementada em 2010/2011.

4. PLANO DE MELHORIA

O plano de melhoria sustenta-se na identificação e descrição das acções/actividades de melhoria e respectiva metodologia a desenvolver que a Estrutura de Avaliação Interna se propõe implementar para o final do biénio 2009/2011, de acordo com as linhas orientadoras já mencionadas.

Tendo em vista os objectivos determinados, efectuou-se a seguinte análise SWOT, partindo da análise dos dados recolhidos em 2009/2010:

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
• Criação de cultura de avaliação • Aprendizagem e melhorias contínuas • Orientação para os resultados • Responsabilidade corporativa e colaborativa • Acções de melhoria concertadas • Credibilização da imagem do A.E.	• Ausência de equipa que integre todos os representantes da comunidade educativa • Participação ainda escassa dos E.E./Pais no processo de avaliação interna do A.E. • Ausência da participação dos alunos/representantes de alunos dos diferentes níveis de ensino • Ausência do levantamento do grau de satisfação dos clientes (pessoal docente e não docente, alunos/representantes de alunos, E.E./Pais) sobre diferentes áreas de intervenção
Oportunidades	**Ameaças**
• Consolidação e continuidade das prioridades de intervenção definidas • Implementação de um sistema de gestão participada tendo como objectivo potenciar o envolvimento contínuo na avaliação do A.E. • Articulação com as Metas de Aprendizagem • Integração do Agrupamento no projecto Escolas de Futuro, Associação EPIS	• Avaliação de Desempenho Docente • Mutação constante das políticas educativas

Para além das áreas com resultados positivos e nas quais haverá continuidade de actuação, as áreas da *Participação da Comunidade Escolar* e *Desempenho dos órgãos de Administração e*

Gestão carecem de intervenção estratégica. Contudo, estas áreas mantêm-se para desenvolvimento conforme previsto e aprovado no Plano de Acção relativo ao biénio 2009/2011.

Quanto aos restantes domínios em avaliação, os responsáveis de área apresentaram propostas de melhoria/medidas sectoriais, a implementar até ao final do biénio.

Este diagnóstico sectorial possibilitou à Estrutura de Avaliação Interna delinear acções de melhoria prioritárias, passíveis de sustentação por parte do Agrupamento e em consonância com os objectivos e matas do Projecto Educativo:

1. Construir futuros consolidados, apostando na qualidade das aprendizagens e construção de percursos diferenciados sustentáveis
2. Educar para a Cidadania, valorizando desenvolvimento de competências sociais e pessoais
3. Intervir junto da família, valorizando uma relação sustentável de proximidade
4. Formar cidadãos conscientes e competentes, conscientes de valores e competentes na acção individual e social.

Mantêm-se, assim, as propostas organizacionais consideradas como medidas prioritárias de intervenção pedagógica, formativa e sócia, à luz do Projecto Educativo e previstas no Plano de Acção traçado para 2009/2013 e aprovado em Dezembro de 2009:

- Constituição de uma turma de currículo alternativo para o 6º ano de escolaridade em novo domínio de formação;
- Criação de uma nova turma de currículo alternativo para o 3º ciclo e continuidade da turma já existente no 3º ciclo;
- Continuação na aposta de criação de turmas C.E.F.;
- Novo modelo de enquadramento de alunos em situação de ausência de professores;
- Implementação de projectos curriculares centrados nas áreas da educação para a saúde, ambiente e relacionamento inter-pares;
- Investimento na metodologia de trabalho baseada na Educação para o Empreendedorismo;
- Reforço da acção formativa do Gabinete de Gestão de Conflitos junto de docentes e famílias;

- Operacionalização do PTE do Agrupamento – incluindo reforço da vertente formativa;
- Alargamento dos recursos tecnológicos e humanos na promoção do trabalho pedagógico diferenciado no âmbito das NTIC;
- Integração de um docente do grupo de TIC no par pedagógico de 5º ano de escolaridade em Estudo Acompanhado e/ou Área de Projecto;
- Reestruturação das formas de comunicação/divulgação das actividades e acções desenvolvidas no Agrupamento;
- Continuação do modelo de intervenção pedagógica para a Língua Portuguesa e Matemática do 2º ciclo – Projecto IMA;
- Reforço da vertente formativa interna do Agrupamento centrada em: competências TIC, Saúde; gestão e mediação de conflitos e supervisão pedagógica;
- Reforço da articulação entre os Departamentos curriculares e as BECRE do Agrupamento;
- Manutenção e desenvolvimento de Clubes e outras actividades de referência;
- Maior integração das A.E.C.(s) no Projecto Curricular do Agrupamento destacando o seu carácter lúdico/formativo;
- Reforço da ligação entre ciclos através da promoção de jornadas pedagógicas nos domínios curricular e de regulação comportamental;
- Fortalecimento das ligações à rede pré-escolar não pública particularmente na área de formação pessoal e social para o pré-escolar;
- Envolvimento directo da comissão social de freguesias como parceiro efectivo de políticas sociais;
- Dinamização de encontros com Pais e E.E. no âmbito da visão da escola e do valor da educação;
- Valorização dos desempenhos escolares dos alunos nos vários níveis (intervenção cívica, desportiva, artística e académica);
- Ampliação do modelo de avaliação interna através da introdução de novos domínios de avaliação.

5. CONCLUSÕES

Considerando que a dinâmica de auto-avaliação serve os processos de melhoria da organização, na medida em que permite a definição e aplicação de uma estratégia que visa a melhoria contínua do desempenho do Agrupamento, a Estrutura de Avaliação Interna julga necessária uma reflexão crítica imediata quanto ao modelo de auto-avaliação delineado e aplicado ao Agrupamento desde 2008 a esta parte. Esta necessidade decorre de um conjunto de factores externos e internos, tal como consta da análise realizada no âmbito do plano de melhoria, salientando-se como constrangimentos, a dificuldade em aplicar, logística e tecnicamente, instrumentos de avaliação que pressuponham a recolha de informação coerente e incisiva, e respectivo e adequado tratamento de dados, em tempo útil, e a pouca participação e envolvimentos dos Pais/E.E na estrutura e vida do Agrupamento. No entanto, a procura de soluções por parte da organização tem conduzido a outro tipo de alternativas que poderão envolver parceiros externos que colaborem na análise e contextualização de propostas de melhoria mais consolidadas e estruturadas à luz de modelos certificados a nível nacional.

Neste sentido, torna-se fundamental, uma abertura a propostas que induzem a auto-avaliação interna, nomeadamente as que permitam a utilização de metodologias de trabalho facilitadoras de acções de melhoria, exequíveis e já testadas. A Estrutura de Avaliação Interna propõe, assim, a alteração da terminologia relativa às áreas nucleares de intervenção (missão da organização) para Objectivos Estratégicos (OE) e de áreas sectoriais para Objectivos Operacionais (OP), na tentativa de uma maior aproximação aos objectivos do PEE. Aliás, esta proposta coincidirá com a própria alteração/revisão funcional deste documento estruturante para o Agrupamento. Por outro lado, entende necessária a restrição da informação na forma de dados/resultados das áreas de intervenção (Observatórios), por forma a simplificar a elaboração dos projectos de melhoria, traduzidos em acções de fácil aplicação.

Julga-se, deste modo, possível corrigir e melhorar os seguintes aspectos funcionais de actuação:

- Iniciar o processo de reformulação da Estrutura de Avaliação Interna;
- Redefinir e reorientar o processo de recolha de informação no âmbito das áreas de intervenção prioritária, implementando uma linha estratégica comum de modo a obter níveis de desempenho sustentáveis quer ao nível dos processos, quer do produto final;

- Identificar e produzir propostas de melhoria exequíveis e prioritárias que conduzam a resultados de melhoria efectivos;
- Melhorar a comunicação e divulgação de boas práticas resultantes da implementação das medidas implementadas.